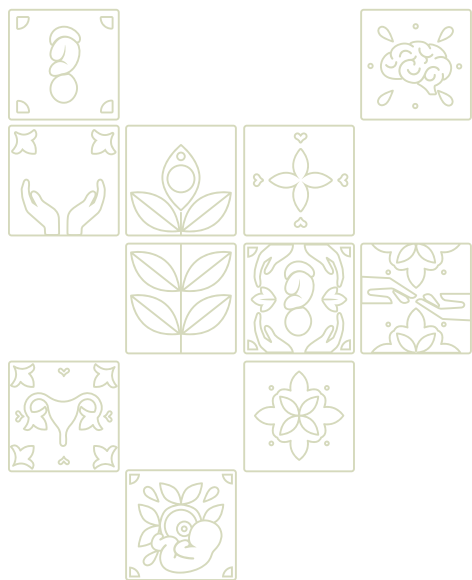




SIAPARTO
online  2021



ANAIS
SIAPARTO 2021
06 a 08 de Agosto



www.siaparto.com.br



APRESENTAÇÃO

O Simpósio Internacional de Assistência ao Parto – SIAPARTO – é um evento realizado anualmente. O evento tem como o maior de seus propósitos a discussão de temas relacionados às práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao ciclo gravídico-puerperal e o estabelecimento de diálogos acerca das temáticas que surgem do campo prático, de forma a aprimorar as habilidades dos participantes para o cuidado direto às pessoas e famílias em seu cotidiano de trabalho.

O SIAPARTO teve sua edição Online em 2021, de 06 a 08 de Agosto.

Agradecemos aos organizadores, à Comissão Científica, aos expositores e apoiadores do evento e a participação de todos, sem os quais o SIAPARTO não teria uma história tão rica desde sua primeira edição em 2014.

Ana Cristina Duarte,

Presidente do SIAPARTO



Sumário

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: TREINAMENTO SIMULADO DE URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM	17
ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	18
IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS INDICADORES ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA NO MARANHÃO	19
BOAS PRÁTICAS NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA NO MARANHÃO	20
EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE MATERNA	21
GESTANTE PORTADORA DE HIV E A SUA RELAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NO PARANÁ	23
VISITA DOMICILIAR NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
SÉRIE HISTÓRICA DE MORTES MATEERNAS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL POR DOENÇAS INFECCIOSAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO PERÍODO DE 2008 A 2018 NO BRASIL.	25
EFEITOS DA TÉCNICA DE ACUPRESSÃO NO ALÍVIO DA DOR E NO TEMPO DE TRABALHO DE PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA	29



OPINIÃO E CONHECIMENTO SOBRE PARTO DOMICILIAR ENTRE USUÁRIAS DO SUS, JUNDIAÍ/SP	30
INTERFERÊNCIA DO APOIO PROFISSIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	31
FATORES RELACIONADOS AO SUCESSO NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	32
ORIENTAÇÕES RECEBIDAS PELAS MULHERES ACERCA DA AMAMENTAÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL	33
CONSULTORIA ON-LINE EM ALEITAMENTO: EXPERIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA	34
CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: EXPERIÊNCIAS DE UM COLETIVO DE PARTO	35
A CRACOLÂNDIA É NA PORTA DO CAPS: UM RELATO DE CASO SOBRE A VIDA DE UMA MULHER GESTANTE USUÁRIA DE CRACK	36
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM BANCO DE LEITE HUMANO À MULHER NO PERÍODO DA AMAMENTAÇÃO	37
DOAÇÃO DE LEITE HUMANO EM TEMPOS DE PANDEMIA	38
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERATIVAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO CESÁREA NO CENTRO CIRÚRGICO DE HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM	39
MATERNIDADE VIVA, CRIAÇÃO DE ESPAÇOS TEMÁTICOS INTERATIVOS FAVORÁVEIS A CONSTRUÇÕES DE MEMÓRIAS POSITIVAS DURANTE O PROCESSO DE GESTAR E PARIR NUM AMBIENTE HOSPITALAR	40



O CONTATO PELE A PELE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	41
.....	
A HORA DE OURO NO PARTO PARA O FORTALECIMENTO DO SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO	42
.....	
CARACTERÍSTICAS SÓCIODEMOGRÁFICAS DE LACTANTES ATENDIDAS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO	43
.....	
INTERCORRÊNCIAS NA LACTAÇÃO EM MULHERES SEM EXPERIÊNCIA PRÉVIA COM AMAMENTAÇÃO ATENDIDAS EM BANCO DE LEITE HUMANO	44
.....	
A OSTEOPATIA NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA	45
.....	
A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	46
.....	
REDE DE SUPORTE DE LACTANTES NO PRIMEIRO MÊS DE AMAMENTAÇÃO	47
.....	
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS: DESFECHOS E PERCEPÇÃO DAS MULHERES	48
.....	
ENTRE REDES E VÍNCULOS: UM OLHAR PARA O ENTORNO MATERNO	49
.....	
IMERSÃO EM PRÉ-NATAL DOMICILIAR REALIZADO POR COLETIVO DE PARTO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA	50
.....	
CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA COM ORIENTAÇÕES PARA GESTANTE ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
.....	
NOVAS PERSPECTIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DA ENFERMEIRA OBSTETRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
.....	



INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM PARTOS DOMICILIARES PLANEJADOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS DE COLETIVO DE PARTO	53
ANÁLISE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA	54
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PARTURIENTES SOBRE AURICULOTERAPIA	55
PATOLOGIZAÇÃO DO PARTO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	56
AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	57
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA GESTAÇÃO: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19	58
SALAS DE APOIO À MULHER TRABALHADORA QUE AMAMENTA: ESTRATÉGIA PARA GARANTIA DO DIREITO DA MULHER E DA CRIANÇA À AMAMENTAÇÃO	59
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR DO PARTO	60
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PUÉRPERAS NO PRIMEIRO MÊS DE AMAMENTAÇÃO	61
CONDUTAS ADOTADAS POR PUÉRPERAS NA VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO	62
SE EU PRECISAR DE AJUDA?: REFERÊNCIAS DE CUIDADO E INFORMAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DE AMAMENTAÇÃO DE PUÉRPERAS	63
ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	64



CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: AÇÕES
EXTENSIONISTAS EM CASA DA GESTANTE 65

TELEORIENTAÇÃO EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO À MULHER NO
CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 66

PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DE GESTANTES NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE:
CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE BRASILEIRA 67

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FLUXO DE GESTANTES COM COVID 19 INTERNADAS PARA
ASSISTÊNCIA AO NASCIMENTO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO 68

O PAPEL DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA 69

CARACTERÍSTICAS DA GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO DE MULHERES ATENDIDAS POR UM
PROJETO DE EXTENSÃO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 70

REPERCUSSÃO PARA AS PUÉRPERAS NO USO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DO CUIDADO
EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO TRABALHO DE PARTO. 71

BANCO DE LEITE HUMANO E A ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NA PANDEMIA: DESAFIOS
E ENFRENTAMENTOS 72

BOAS PRÁTICAS DO PARTO E NASCIMENTO: A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E
O CUIDADO AMIGO DA MULHER NA PANDEMIA DA COVID-19 73

BELLY MAPPING: UMA FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO VÍNCULO MÃE-FILHO 74

PRESSÃO DA SOCIEDADE SOBRE A MATERNIDADE: A OBRIGAÇÃO REPRODUTIVA DA
MULHER 75



FATORES INFLUENCIADORES NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO EM MULHERES USUÁRIAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA	76
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA GESTANTES E PUÉRPERAS IMIGRANTES EM MATERNIDADE: DESAFIOS PARA ATENDIMENTO QUALIFICADO E NÃO VIOLADOR	77
TECNOLOGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PARTO NORMAL	78
TRABALHO EM COLETIVO DE PARTO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA PARA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E NEONATAL	79
INTERCORRÊNCIAS FETAIS E NEONATAIS EM PARTOS DOMICILIARES PLANEJADOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS DE COLETIVO DE PARTO	80
ABORTO NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL: QUEBRANDO TABUS	81
É O MELHOR REMÉDIO QUE A GENTE PODE DAR PARA UMA CRIANÇA: SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS DE PUÉRPERAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO	82
ACOLHIMENTO COM PAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA E DO SERVIÇO SOCIAL	83
CUIDADO PRÉ-NATAL E ANSIEDADE DE GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL	84
O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA VIDA DE MULHERES GRÁVIDAS BRASILEIRAS	85



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: TREINAMENTO SIMULADO DE URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autores: ALEXANDRA DO NASCIMENTO CASSIANO, LÍBNA LAQUIS CAPRISTANO QUENTAL, ÉRICO LUCAS DE OLIVEIRA, ANDERSON BRITO DE MEDEIROS

Introdução: No contexto da educação permanente em saúde, o treinamento simulado de em urgências obstétricas para equipe de enfermagem, a exemplo da distócia de ombro e da hemorragia pós-parto, constitui-se como uma estratégia que contribui para promoção de uma assistência segura e oportuna. **Objetivo:** Relatar uma atividade de educação permanente em serviço realizada por meio do treinamento simulado de urgências obstétricas para equipe de enfermagem. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, aplicado a pesquisa descritiva pois viabiliza a discussão sobre vivências da prática em diferentes contextos e que sejam de interesse científico. **Resultados e discussão:** Durante os meses de abril e maio de 2021 foram realizados seis momentos, com participação de 41 profissionais. O treinamento buscou instrumentalizar os participantes para identificação e conduta diante das urgências obstétricas, especificamente, a distócia de ombro e a Hemorragia Pós-parto. O público-alvo foram os enfermeiros e técnicos de enfermagem que compõem o quadro de servidores de uma maternidade pública de risco habitual, localizada no município de Natal, Rio Grande do Norte. Além disso, médicos obstetras e estudantes da graduação de enfermagem e do curso técnico em enfermagem também participaram da atividade. O local da intervenção foi a suíte pré-parto, parto e pós-parto da referida maternidade. Para composição do cenário de simulação foram utilizados recursos pedagógicos como: paciente simulado, modelo de pelve materna e recém-nascido, cuba rim, gelatina de coloração vermelha e caixa de hemorragia pós-parto; além dos insumos hospitalares habitualmente disponíveis na suíte como cama de parto e banqueta. Os referenciais adotados foram as diretrizes do Suporte Avançado de Vida em Obstetrícia e o protocolo Zero Morte Materna por Hemorragia da Organização Pan-Americana de Saúde. O treinamento seguiu um roteiro que contemplou objetivos, problematização, fatores associados, caso clínico e as condutas. **Conclusões:** O treinamento simulado com a equipe de enfermagem permitiu a vivência das urgências obstétricas em um ambiente controlado, possibilitando a discussão sobre o diagnóstico e as condutas, bem como a repetição da prática. Espera-se que o relato da experiência exitosa possa suscitar em outras realidades a reprodução de estratégias semelhantes.



ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Autores: ALEXANDRA DO NASCIMENTO CASSIANO, LÍBNA LAQUIS CAPRISTANO QUENTAL, ÉRICO LUCAS DE OLIVEIRA, ANDERSON BRITO DE MEDEIROS

Introdução: A arte gestacional consiste em uma técnica de pintura no abdome materno que tem o objetivo de representar o bebê imaginado pela mãe e familiares, além de outros elementos intrauterinos. Ela pode ser utilizada no cuidado obstétrico por diferentes profissionais, dentre eles enfermeiros obstétricos e obstetras. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização da arte gestacional como estratégia para o fortalecimento das boas práticas de atenção ao parto e nascimento. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, aplicado a pesquisa descritiva pois viabiliza a discussão sobre vivências da prática em diferentes contextos e que sejam de interesse científico. **Resultados e discussão:** A arte gestacional tem sido implementada pela enfermagem obstétrica em uma maternidade pública de risco habitual do município de Natal, Rio Grande do Norte, especialmente, em gestantes admitidas para a indução do trabalho de parto. Nessa condição, o trabalho de parto é desencadeado por meio de medicações farmacológicas e mecânicas, de acordo com a indicação, e cujo processo pode decorrer em até 48 horas. Durante esse período, a pintura gestacional é realizada no ventre materno, sendo uma estratégia que propicia um momento de diálogo sobre as expectativas, questionamentos, medos e anseios da gestante e seu acompanhante. A partir disso, são esclarecidas as dúvidas e realizadas as orientações acerca do processo de indução, das medidas não farmacológicas para alívio da dor, dentre outras. A expressão artística, permite, ainda, o autoconhecimento do corpo materno em relação ao feto, bem como o compartilhamento desse momento, promove a formação de vínculo, empatia e confiança com o enfermeiro obstetra. Os materiais utilizados são produtos dermatologicamente testados como maquiagens (base de rosto e lápis de olho), tinta facial, pincéis de cerdas macias, molde de bebê em folha de EVA e demaquilante. A pintura é realizada de forma participativa, de modo que o design cores atende a escolha da gestante. Por fim, destaca-se que a pintura não inviabiliza a realização do adequado monitoramento das condições materna e fetal. **Conclusões:** Na realidade vivenciada, a arte gestacional tem se configurado como uma estratégia que permite ao enfermeiro obstétrico prover apoio empático, esclarecer dúvidas e realizar orientações em um ambiente privativo e acolhedor.



IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS INDICADORES ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA NO MARANHÃO

Autores: AMANDA SILVA DE OLIVEIRA, PRISCILLA FERNANDA DOMINICI TERCAS, OLIVANI IZABEL DOMANSKI GUARDA, ANA HÉLIA LIMA SARDINHA

Introdução: A avaliação de indicadores como uma ferramenta para aferir a qualidade assistencial de enfermagem obstétrica (EO) prestada é de suma importância para que possa mensurar a dimensão do cuidado prestado e a qualificação dos processos de trabalho. A pandemia causada pelo novo coronavírus não deve ser motivo para que mulheres tenham seus direitos negligenciados. Gestantes, parturiente infectadas ou não pelo vírus, com ou sem sintomas de COVID 19 devem receber cuidado qualificado e empático, respeitando seus direitos e fortalecendo a prática da EO, propiciando assim um parto seguro. O presente trabalho justifica-se por avaliar o desempenho da assistência de enfermagem através dos índices de indicadores assistenciais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19 nos resultados apresentados no centro obstétrico. **Objetivos:** Analisar os indicadores assistenciais de enfermagem em uma maternidade escola no Maranhão durante a pandemia COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado no Centro Obstétrico de uma maternidade escola no Maranhão. no período março de 2020 a abril de 2021. **Variáveis:** tipos de partos, risco, posição da parturiente, indução, partos realizados por EO, episiotomia, uso de métodos não farmacológicos, presença de acompanhante, preenchimento de partograma. Os resultados foram apresentados em tabelas de distribuição de frequência simples, com número absoluto e percentual. **Discussão e resultados:** Conforme as variáveis levantadas nas Fichas de Monitoramento de Parto, durante o período analisado houve 3.535 partos e desse quantitativo 45,8% foram partos normais, com 44,90% de alto risco sendo 3,43% de pacientes com síndrome gripal ou confirmados de COVID-19. Os indicadores apontaram que 93,57% dos partos ocorreram com presença de acompanhante, 47,18% em posição diferente da litotômica, 98,21% com o emprego de métodos não farmacológicos. Em 26,37% correu indução do trabalho de parto, sendo 61,82% com ocitocina e 38,18% com misoprostol. A realização de episiotomia ocorreu em apenas 3,33% dos partos. Os EO realizaram 17,24% dos partos de risco habitual, com preenchimento de partograma em todos estes partos. **Conclusão:** A análise dos resultados demonstra o esforço constante da equipe de enfermagem em realizar ações para melhoria dos indicadores durante a pandemia, fomentando a prática da EO nessa maternidade.



BOAS PRÁTICAS NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA NO MARANHÃO

Autores: AMANDA SILVA DE OLIVEIRA, ANA HÉLIA LIMA SARDINHA, OLIVANI IZABEL DOMANSKI GUARDA, PRISCILLA FERNANDA DOMINICI TERCAS, CHRISTIANE DOS SANTOS DE CARVALHO

Introdução: A cada ano acontecem no Brasil cerca de 3 milhões de nascimentos, envolvendo quase 6 milhões de pessoas, com cerca de 98% deles acontecendo em estabelecimentos hospitalares, sejam públicos ou privados. Isso significa que, a cada ano, o nascimento influencia parcela significativa da população brasileira, considerando as famílias e o seu meio social. As diretrizes lançadas pelo Ministério da Saúde (MS) chamam a atenção para práticas no cuidado neonatal ao nascimento com o objetivo de reduzir de forma expressiva a mortalidade neonatal. Entre essas práticas destacamos o clampeamento tardio do cordão umbilical, o contato imediato pele a pele e o início da amamentação exclusiva ao seio materno na primeira hora de vida. Esses cuidados individualizados ao recém-nascido (RN) promovem um impacto a longo prazo, muito além do período neonatal, no desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Descrever a atenção humanizada ao recém-nascido em uma Maternidade escola no Maranhão em 2020. **Métodos:** Estudo descritivo, documental, quantitativo, realizado no Centro Obstétrico de uma Maternidade Escola com dados levantados de Fichas de Monitoramento do Parto e Nascimento referentes a 3265 partos ocorridos em 2020, sendo 1513 partos vaginais e 1752 cesáreas. As variáveis de estudo: contato pele a pele, tempo de clampeamento do cordão umbilical e aleitamento na 1ª hora de vida. **Resultados:** Ocorreu Contato pele a pele em 1548 dos partos sendo 75,06% em partos vaginais e 24,93% em partos cesarianos; Clampeamento tardio em 82,35% dos nascimentos através de partos vaginais e em 59,24% dos cesarianos; Clampeamento imediato do cordão umbilical em 17,64% dos partos vaginais e 40,52% cesarianos; Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida em 72,83% dos partos vaginais e 25,17% cesarianos. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que as boas práticas na assistência ao RN ocorre na maioria dos partos, porém essa assistência precisa ser mais fomentada pelos gestores para que os profissionais envolvidos na assistência ao binômio mãe-filho sigam as diretrizes e estratégias do Ministério da Saúde, especialmente nas cesarianas para que a sistemática da assistência humanizada prestada ao RN prevaleça em todos os nascimentos, independente da via de parto.



EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE MATERNA

Autores: ANA CLÁUDIA SIERRA MARTINS, LÉLIA SOUZA SILVA

Perfil epidemiológico de mortalidade materna
Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade materna em Juiz de Fora, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada de abril a dezembro de 2016.
Método: Resumo da investigação confidencial de morte materna, de óbitos ocorridos entre 1º de janeiro de 2005 e 31 de dezembro de 2015.
Resultados: Foram identificadas e analisadas as 85 mortes de mulheres residentes em Juiz de Fora. A faixa etária foi compreendida entre 20 e 36 anos. As mulheres tiveram pré-natal (74, 1%), com menos de seis visitas (34, 0%). A cesariana foi realizada em 38, 8% dos partos, e o tratamento obstétrico foi considerado correto (32, 9%). A primeira causa de morte materna foi o choque hipovolêmico 12 (14, 10%), seguido de hipotonia uterina 6 (7, 0%).
Conclusão: A taxa de cesariana é alta e a aderência pré-natal é menor do que a esperada, o que poderia justificar o número de óbitos no período estudado.



GESTANTE PORTADORA DE HIV E A SUA RELAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO, JOCINEIA LEMES DO NASCIMENTO, KELLY CRISTINA MICHALCZYSZYN, MARIANA SALVADEGO AGUILA NUNES, MARCELA MARIA BIROLIM, SUELI MUTSUMI TSUKUDA ICHISATO

Introdução: A infecção pelo HIV por gestantes vem crescendo de forma alarmante no Brasil. Desde o momento em que a mãe descobre que é portadora do HIV, seu cotidiano passa a ter interrogações, dúvidas e incertezas. Sabe-se que existe o medo e a insegurança das gestantes em relação ao estigma e preconceito relacionado a essa doença. Assim, este trabalho se mostra relevante para proporcionar maior embasamento teórico-científico sobre o tema, com vistas a melhorar a assistência prestada pelo enfermeiro para as gestantes portadoras de HIV. **Objetivo:** Identificar a produção científica brasileira sobre o cuidado dispensado às gestantes portadoras de HIV e a sua relação com a assistência de enfermagem. **Método:** Optou-se pela revisão integrativa de literatura, realizada no mês de julho de 2020, a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO). Foi utilizada a combinação dos descritores: HIV, Gestação e Enfermagem. **Resultados e Discussão:** A partir dos critérios de seleção, foram encontradas onze referências. A partir da análise dos estudos, foi possível a formulação de duas categorias distintas: acolhimento da paciente e tratamento do HIV: condutas e orientações de enfermagem; e enfrentamento e sentimentos frente a possibilidade de não amamentação. Diante dos resultados apresentados, verifica-se a importância do enfermeiro como articulador nas ações e atividades frente ao cuidado dispensado à gestante soropositiva, inclusive na impossibilidade de não amamentação. Esse profissional tem a competência necessária para realizar um atendimento individualizado, baseado na empatia, ética, acolhimento e escuta ativa e livre de preconceitos. **Conclusão:** Espera-se com este estudo incentivar outras investigações sobre a assistência de enfermagem frente à gestante soropositiva, de forma a colaborar para o aperfeiçoamento do cuidado humanizado e acolhedor.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NO PARANÁ

Autores: ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO, TATIANE ALVES DIAS DOS SANTOS, MARCELA MARIA BIROLIM

Introdução: A mortalidade materna é definida como todo óbito ocorrido durante uma gestação ou após 42 dias do seu término, independentemente da localização ou da duração da gravidez. Embora as taxas apresentem declínio, os dados são alarmantes quando comparados com países mais desenvolvidos.

Objetivo: Levantar o perfil epidemiológico de mortalidade materna, no estado do Paraná, entre os anos de 2009 a 2018. **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários coletados através do sítio oficial do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram a causa do óbito materno, classificação da causa obstétrica, local de ocorrência, idade, estado civil, raça/cor e escolaridade. Ainda, foi calculado o Coeficiente de Mortalidade Materna (CMM). **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que o CMM do presente estudo foi de 47,1 óbitos por 100.000 nascidos vivos, com maior índice na região Noroeste (60,3 óbitos por 100.000 nascidos vivos). Quanto às causas obstétricas dos óbitos maternos, a maioria dos registros apontam para causas obstétricas diretas (65,0%). Considerando as variáveis sócio-demográficas, houve predominância de mulheres com idade entre 20 a 34 anos (61,9%), solteiras (42,9%), da raça branca (73,4%) e com escolaridade de oito anos ou mais (54,1%). É inegável que o cálculo do CMM é um forte indicador da atenção à saúde da mulher. Apesar da diminuição do CMM durante o período de estudo, observa-se que este dado ainda é considerado elevado no Estado.

Conclusão: Esses achados direcionam para a necessidade de readequação da assistência à mulher que está vivenciando o período gravídico-puerperal, haja vista que existem desafios para garantir assistência de qualidade, segura e em tempo oportuno a todas as gestantes. Tais estratégias poderão repercutir amplamente e de maneira positiva nos indicadores materno-infantil.



VISITA DOMICILIAR NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BRUNA FELISBERTO DE SOUZA, BRUNA DE SOUZA LIMA MARSKI, MARIA APARECIDA BONELLI, MARIANA TORREGLOSA RUIZ, MONIKA WERNET

Introdução: Na análise dos processos históricos de produção de cuidado, sobretudo voltados à temática materno-infantil, observa-se um modelo de atenção à saúde que pouco valoriza a subjetividade. Cada vez mais em consonância com o modelo biomédico, sob os auspícios do avanço da ciência e das tecnologias duras, os profissionais de saúde passaram a priorizar e naturalizar um cuidado exclusivamente ligado a técnica, à execução de procedimentos e ao enfoque na doença. A exemplo, cita-se o cuidado ao pré-natal de alto risco que coloca o risco e a patologia em evidência, cabendo aos profissionais serem replicadores de protocolos, cada vez mais fragmentando o cuidado. Como consequência, as possibilidades de valorização da subjetividade da mulher e sua família se esvaecem em detrimento ao cuidado biomédico, que se dá quase que exclusivamente em torno do risco gestacional. **Objetivo:** Relatar a experiência de produção de cuidado por meio de visitas domiciliares no acompanhamento pré-natal de alto risco. **Método:** Visitas domiciliares foram realizadas com 16 gestantes de alto risco por enfermeiras, desde o estabelecimento do diagnóstico de risco gestacional até o primeiro mês de vida da(s) criança(s). Para o desenvolvimento das visitas domiciliares, utilizou-se enquanto abordagem o conceito de Cuidado na propositura de Ayres (2009). **Resultados e discussão:** O Cuidado é processo aberto ao devir que se mantém e se revela a partir do interesse e reconhecimento da intersubjetividade. A visita domiciliar sob tal abordagem permitiu que as interações intersubjetivas entre enfermeira e gestante de alto risco efetivassem a produção de cuidado. Os elementos de integralidade, acesso, equidade, vulnerabilidade, articulação entre êxito técnico e sucesso prático se fizeram presentes e possibilitaram a construção de um cuidado que superou as insuficiências do olhar exclusivamente técnico. A visita domiciliar traduziu e acolheu as reais necessidades de saúde das gestantes, traspondo risco gestacional, mas também frente às condições de vida e funcionamento familiar, quando enfermeiras se disponibilizaram verdadeiramente à gestante. **Conclusão:** A visita domiciliar sob a abordagem do Cuidado pode contribuir para a consolidação de um modelo integral de saúde no pré-natal de alto risco, na direção de ampliar e reduzir as insuficiências dessa atenção e, com isso, produzir cuidados genuínos.



SÉRIE HISTÓRICA DE MORTES MATERNAS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL POR DOENÇAS INFECCIOSAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO PERÍODO DE 2008 A 2018 NO BRASIL.

Autores: CAMILE LUIZA SERAFINI REOLON, ROXANA KNOBEL

Introdução: Nas duas primeiras décadas do século XXI algumas doenças causadas por vírus RNA emergiram e, novas cepas de coronavírus foram descobertas. Dentre esses vírus, destacam-se o SARS-CoV 2 (2019) e o Influenza A H1N1 (2009), responsáveis por duas pandemias que resultaram em alta morbidade e mortalidade da população em geral, ambos vírus que afetam o aparelho respiratório. Devido o vírus Influenza A H1N1, no ano de 2009, foram documentadas 17483 mortes confirmadas por laboratório em 213 países. Outros estudos mostram que, em 2009, em 33 países o número de óbitos foi de aproximadamente 300000. O vírus pode apresentar-se como uma síndrome gripal e, inicialmente, causar pneumonia aguda- cerca de 30-40% dos pacientes hospitalizados por Influenza desenvolvem pneumonia- e são comumente susceptíveis a pneumonias por infecções bacterianas secundárias (*Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pneumoniae*). Os grupos de risco para complicações incluem: idade inferior a 2 anos, doenças cardiovasculares, doenças renais e respiratórias crônicas, doenças metabólicas e hematológicas, transtornos neurológicos e do desenvolvimento, idade entre 36 e 55 anos, obesidade, gravidez e puerpério. Durante a gestação, desde a fertilização até o puerpério, uma vez que ocorrem estímulos hormonais e mecânicos, todo o organismo da mulher sofre inúmeras alterações fisiológicas, bioquímicas e anatômicas. Pneumonias, por exemplo, são a principal causa de mortes perinatais infecciosas não-obstétricas, enquanto que a Síndrome Respiratória Aguda Grave é a principal causa de morte de gestantes nas UTIs. Essas alterações no sistema imune, cardiovascular e respiratório da mulher, principalmente, tornam-nas mais propensas a complicações por infecções durante a gestação, especialmente àquelas causadas por vírus e fungos. Pneumonias, por exemplo, são a principal causa de mortes perinatais infecciosas não-obstétricas, uma vez que há aumento do edema, derrame pulmonar e redução na taxa de oxigenação. Elas estão entre as complicações da infecção pelo vírus Influenza A H1N1 (que junto com a varicela são os agentes virais mais comuns na gravidez). O status da mulher na sociedade, a inadequação do cuidado à saúde ofertada e a condição social feminina são refletidos por indicadores de saúde, sendo a mortalidade materna um dos mais fidedignos a essa realidade. As doenças sazonais afetam de forma ampla as mulheres grávidas, os fetos e recém-nascidos, o que é demonstrado, também, pelo grande impacto da pandemia de H1N1, em 2009, conforme achado de vários estudos e ensaios clínicos. Com o avanço da gestação, os riscos da infecção aumentam também, sendo relacionado um maior número de hospitalizações e mortes no terceiro trimestre. O estudo de Pfitscher et al, de 2016, sobre mortalidade materna por causas severas em 2009, no Brasil, mostrou que aquelas por H1N1 representaram 50% da taxa de mortalidade materna, enquanto outras causas demonstraram 7,4%. A população de mulheres gestantes representa aproximadamente 1% nos EUA e, durante a pandemia do vírus Influenza A, H1N1, essas representaram cerca de 5% de mortalidade pelo vírus, cinco vezes o valor de mortalidade na população geral. Em 2019, na China, foi descrito o primeiro caso de COVID-19, uma



doença respiratória aguda, que pode evoluir para pneumonia grave causada por um novo vírus, o SARS-CoV-2. Os casos leves dessa doença também apresentam sinais de uma síndrome gripal e, dentre seus grupos de risco, assim como para a Influenza A H1N1, estão incluídas as gestantes. Há preocupações com essa população, especialmente no segundo e terceiro trimestres, os quais apresentaram-se com piores prognósticos em alguns estudos. Desta maneira, torna-se importante entender a fisiologia da mulher gestante e puérpera e a resposta do organismo frente às complicações e infecções do trato respiratório, uma vez que a predisposição das mesmas torna-se clara sob essas condições, analisando comportamento da mortalidade deste grupo antes, durante e após uma pandemia, procurando entender os fatores que contribuem para a dinâmica, bem como o risco oferecido pelo agente causador. Objetivos: Levantar dados sobre mortes maternas e maternas tardias por infecções do aparelho respiratório no Brasil, no período de 2008 a 2018, e, futuramente, compará-los com as mesmas taxas devido COVID-19, para entendermos seu impacto, a partir da dinâmica do grupo analisado durante a pandemia de Influenza A H1N1, analisando as medidas preventivas e buscando aprimorar a saúde feminina frente a essas doenças, pontuando possíveis falhas sociais e na prestação de serviços de saúde a esse grupo. Métodos: Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários sobre mortes durante o ciclo gravídico-puerperal (CGP) coletados na plataforma de Informações sobre saúde, DATASUS/ TABNET. Os casos selecionados foram de mulheres em idade fértil, considerando mortes entre gestantes, parturientes e puérperas. Tais dados pertenciam aos óbitos devido categorias de doenças infecciosas relacionadas no Capítulo X do CID 10. Tanto o período de 2008-2018, as categorias e o período gestacional foram analisados no Microsoft Excel 2013. Resultados: Entre os anos de 2008 e 2018, as mortes no CGP variaram de 45,62 mortes/100000 nascidos vivos (2008) a 57,83 (2014). Dessas mortes, as conseqüentes de afecções infecciosas do trato respiratório relacionadas neste trabalho, representaram 3,38% (580 mortes em números absolutos) do total de mortes (17121). Observa-se, numa análise do tempo em relação à essas mortes, um pico no ano de 2009, especialmente devido o vírus Influenza A H1N1, totalizando 57 mortes (2 mortes/ 100000 nascidos vivos), que não ultrapassou, apenas, as mortes maternas por infecções de vias aéreas inferiores, a qual também apresentou um pico, somando 99 mortes (3,4/100000 nascidos vivos). Em 2008, as mortes por infecções de vias aéreas inferiores, incluindo outras pneumonias, somavam 61 e, após o pico de 2009, esse número reduziu drástica e gradualmente. Ao analisar-se o período gestacional dentro do ciclo gravídico-puerperal, as mortes maternas por causas respiratórias concentram-se, principalmente no puerpério de 43 dias até 01 ano de vida (210 óbitos, sendo 177 destas por infecções de vias aéreas inferiores). As infecções por vírus Influenza A H1N1 e não H1N1, por sua vez, concentraram-se no período puerperal até 42 dias. Discussão: Em 2020, foi publicado estudo sobre nova pandemia de Coronavírus (SARS-CoV-2) em comparação com infecções por vírus Influenza entre 2019 e 2020, quanto a Síndrome Respiratória Aguda Grave, ambas demonstraram que entre os principais grupos que necessitaram hospitalização estavam as gestantes. Além das alterações fisiológicas descritas, o presente trabalho pode elucidar melhor como funciona a epidemiologia das infecções respiratórias neste grupo de mulheres, trazendo um ?n? importante de 580 casos. No ano de 2009, apesar de a mortalidade materna geral no CGP ser semelhante aos outros anos, ficou claro o aumento no número daquelas ocasionadas por Influenza A H1N1 e infecções de vias aéreas inferiores, incluindo pneumonias bacterianas e virais. Trabalhos anteriores sobre vírus Influenza e gravidez, já afirmavam que as mortes por H1N1, durante sua sazonalidade, aumentavam em quantidade, bem como as mortes ocasionadas por pneumonias bacterianas secundárias e outras complicações. Além disso, previsões de que o novo subtipo de Influenza teria fins complicados para as gestantes já era esperado, uma vez que durante as outras pandemias por vírus Influenza além de outros agentes já mostravam risco para o grupo. Um estudo com



1350 mulheres gestantes realizado durante a pandemia de 1918 mostrou que 50% dessas mulheres, aproximadamente, desenvolveram pneumonia e, entre elas, a taxa de letalidade chegou a 27%. Em Nova Iorque, um estudo mostrou que, durante a pandemia de 1957-58, dentre todas as mortes, 10% eram de mulheres grávidas. Ainda nos EUA, foi demonstrado que, em 2009, o vírus H1N1 ocasionou 50% de mortes em mulheres gestantes, dentre todas as mortes de mulheres em idade fértil. O aumento no número de mortes por infecções de vias aéreas inferiores durante a pandemia, bem como a queda de todos esses após estabelecido controle do agente infeccioso, levantam um questionamento sobre o real prejuízo ocasionado entre essas mulheres. O estudo realizado no Rio Grande do Sul, por Silva et al, também questiona esses valores em suas análises. O estudo mostrou que 11% das gestantes infectadas pelos vírus H1N1 foram a óbito e, mesmo sendo um valor estatisticamente não significativo, foi quase o dobro daquelas ocasionadas por vírus não- Influenza, além do fato de que, em 2009, ano da pandemia, ocorreram 117 mortes no estado pelo vírus. A queda das mortes maternas por quase todas as doenças respiratórias após a pandemia pode estar relacionada a vários fatores de promoção e prevenção de saúde, incluindo o programa de vacinações e o uso de antivirais. Memoli et al, realça em seu estudo a importância de medidas de higiene, vacinação e uso de antivirais para o controle das mortes maternas por H1N1. A vacinação induz a produção de anticorpos semelhante àquela em mulheres infectadas pelo vírus e compõe o calendário vacinal de pré-natal do Sistema público brasileiro (SUS) para gestantes, conforme orientações da Sociedade Brasileira de Imunizações. Em adição, ainda houve a redução dos casos graves e da morbimortalidade de gestantes quando foi administrado o tratamento em tempo de a doença não se agravar. Há ainda, aqueles que demonstram que, se administrados os medicamentos antivirais em até 2 dias do início dos sintomas, os riscos de morte e internação em UTIs caíram drasticamente. A aproximação e orientação pelos seus médicos e responsáveis por cuidados em saúde demonstrou maior adesão aos mesmos. Conforme o estudo de Jamieson et al, pacientes grávidas apresentaram maior número de desfechos cardiopulmonares quando comparados com mulheres no período puerperal, as quais tem características demográficas e de saúde semelhantes às primeiras. Tal dado contrapõem-se ao maior número de mortes maternas por causas respiratórias no período puerperal demonstradas no presente estudo. Por outro lado, existem estudos que demonstram maiores complicações relacionadas ao Influenza A H1N1 no puerpério, principalmente na primeira semana após o parto, quando comparada ao período gestacional. A redução significativa da mortalidade por quase todas as afecções listadas, quando comparado o ano de 2010, posterior à pandemia, com o ano de 2008, anterior à pandemia, pode estar relacionado ao aumento da cobertura vacinal que ocorre próximo a campanhas de vacinação em epidemias e pandemias mais graves. As gestantes, dentre os desafios relatados, demonstram preocupação com efeitos colaterais da vacina e, mostram-se mais propensas a realizarem-na quando orientadas por seus profissionais de saúde responsáveis. O uso de dados secundários é um fator limitante a esse estudo, uma vez que cada óbito não foi analisado individualmente, estando sujeitos a erros de captação e inconsistência na base de dados. Problemas como subnotificações e declarações de óbitos com preenchimentos inadequados também podem ocorrer. Apesar disso, o uso de dados secundários permitiu uma quantidade expressiva de mortes a serem analisadas. Observado isso, percebe-se importante a necessidade de novos estudos, como o presente, demonstrando e elucidando a relação das doenças respiratórias infecciosas na saúde da mulher gestante. A análise permitirá comparação futura com dados da atual pandemia de coronavírus, bem como a comparação com outros países frente às situações encontradas nesses períodos atípicos, possibilitando buscar informações sobre medidas de proteção e contenção usadas em cada um deles, através dos resultados encontrados dentro do grupo estudado, bem como o comportamento da oferta de saúde para essas mulheres. Além do mais, verifica-se a importância de programas de vacinação e o acompanhamento pré-natal destas e para estas mulheres, sendo conhecido o impacto destas afecções para a saúde do grupo. Conclusão: No período de 2008 a 2018



ocorreram 580 mortes maternas por doenças infecciosas do aparelho respiratório, 3,38% do total. Em 2009, ano da pandemia de Influenza A H1N1, os óbitos por essa causa somaram 57 (30% dos óbitos totais por causas infecciosas). No ano de 2008, anterior à pandemia, observa-se um maior número de casos de mortes maternas por quase todas as causas, menor apenas que o ano de 2009. Todas essas causas tiveram redução do CMM no decorrer dos anos seguintes, a partir de 2010. As infecções de vias aéreas inferiores aparecem como destaque entre esses óbitos durante todo o período, com taxas muito elevadas e, assim como as demais doenças infecciosas analisadas, apresentou pico no período de pandemia, especialmente por incluir uma das principais complicações do H1N1. As doenças infecciosas apresentadas mostraram importante queda após o ano de 2009, incluindo valores menores ao ano de 2008, anterior à pandemia do vírus Influenza A H1N1. O período do ciclo gravídico puerperal (CGP) com maior número de mortes maternas foi o do puerpério de 43 dias até 01 ano após o parto, que quando somado ao período de até 42 dias de puerpério, representam mais que o dobro de mortes quando relacionada à gravidez, parto ou aborto. As infecções por vírus H1N1 e não H1N1 foram mais expressivas nos primeiros 42 dias de puerpério.



EFEITOS DA TÉCNICA DE ACUPRESSÃO NO ALÍVIO DA DOR E NO TEMPO DE TRABALHO DE PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: CAMILLA OLIVEIRA DE ARÁUJO VASQUES, DANYELE RABELLO BRAGA DE SOUZA, CLIZIA IZEL FERNANDES FERRO, DEICE MENDES NOGUEIRA

O parto é uma circunstância emocionante, de experiência pessoal para a formação de uma nova identificação, a condição de ser mãe, rodeado de sentimentos assertivos, dito como de felicidade, prazer e consumação. A dor sentida pelas gestantes é um sinal importante, pois demonstra que está iniciando o trabalho de parto. Tal dor compreende uma variedade de respostas neurocomportamentais ao quadro algico e proporciona uma experiência pessoal e incomum a dor sentida, onde a parturiente têm sua experiência individual na parturição. Objetivo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos da técnica de acupressão no alívio de dor e no tempo do trabalho de parto. Método. Trata-se de uma revisão sistemática que abrange de forma organizada quantidades de resultados de pesquisas sobre a efetividade do método não farmacológico ?acupressão? para o alívio da dor e redução do tempo no trabalho de parto. As estratégias de buscas foram criadas nas seguintes bases de dados: PUBMED, PEDro, LILACS e Scielo. Os descritores utilizados foram: Normal childbirth (parto normal), modalidade de terapia físicas (Physical Therapy Modalities), dor (pain) e acupressure (acupressão). A busca dos artigos ocorreu no período de Abril e Dezembro de 2018, e incluiu artigos de novembro 2004 á outubro de 2018. A avaliação do risco de viés foi realizada utilizando a escala da base de dados PEDro, que avalia a qualidade metodológica de ensaios clínicos aleatórios. Resultados. Após a avaliação, 6 artigos foram incluídos no estudo, pois obtiveram pontuação igual ou superior á 7 pontos na escala PEDro. A técnica acupressão se mostrou eficaz no controle e redução da dor no trabalho de parto. Em relação a evolução do parto, a dilatação cervical mostrou um aumento logo após a aplicabilidade da técnica. Mas não houve resposta significativa na duração do trabalho de parto na primeira fase. Conclusão. Concluiu-se, a partir desta revisão sistemática, a evidente eficácia da técnica de acupressão durante o trabalho de parto, principalmente na redução do tempo de trabalho de parto e no alívio de dor. Descritores: Acupressão, Parto normal, Dor, Modalidades de terapia físicas



OPINIÃO E CONHECIMENTO SOBRE PARTO DOMICILIAR ENTRE USUÁRIAS DO SUS, JUNDIAÍ/SP

Autores: CAROLINA VICENTE DE OLIVEIRA, ANA LAURA QUEIROZ PERES, MAYSA SALES DOS SANTOS, LUIZA BREUEL LUZ, LUANDA DE ABREU FIGUEIRA, JACINTA PEREIRA MATIAS

Introdução: A maior atenção à assistência ao parto difundiu possibilidades de experimentar o parto em ambiente acolhedor onde práticas de humanização com evidência científica de segurança, bons resultados maternos e neonatais e o parto domiciliar planejado fossem realizados. Então, fez-se necessário avaliar o conhecimento das mulheres sobre os partos humanizado e domiciliar planejado, seus possíveis riscos e como preveni-los. **Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento das gestantes atendidas no SUS, em Jundiaí, sobre parto humanizado e parto domiciliar planejado. **Métodos:** Foram aplicados questionários auto preenchíveis às mulheres atendidas no pronto atendimento em Ginecologia e Obstetrícia do SUS, no Hospital Universitário de Jundiaí, entre julho e novembro de 2017 e novembro de 2018 a abril de 2019. **Resultados e discussão:** Foram analisados 308 questionários. A maioria das mulheres desejava ter um acompanhante, um local seguro e que dispusesse de todo material necessário para um parto seguro para ela e seu bebê e um profissional especializado para recepcionar seu filho. Fazer essas opções em detrimento de aspectos relacionados a autonomia e conforto da mulher durante o parto pode ser indicativo de pouco conhecimento sobre a possibilidade de coexistência entre essas duas abordagens. 100% das gestantes não tiveram parto domiciliar prévio, 64,9% sabiam o que era e 73,4% desconheciam seus riscos, indicando pouco conhecimento sobre o direito e a possibilidade de se planejar o parto domiciliar sob os cuidados de profissionais da área médica e da enfermagem. Mulheres com companheiros e aquelas com maior escolaridade sabiam mais sobre parto domiciliar e as com maior número de partos prévios estavam mais dispostas a tê-lo, demonstrando que a escolaridade, o apoio do parceiro e a experiência do primeiro parto podem influenciar na escolha dos próximos partos. **Conclusão:** O nível de conhecimento sobre parto humanizado e parto domiciliar planejado foi pequeno na população pesquisada e mulheres com maior escolaridade tiveram maior conhecimento sobre o tema, sugerindo a necessidade de implementação de ações de educação em saúde focadas em educação sexual. Políticas públicas podem ser ampliadas e reforçadas a fim de promover informação sobre o parto. Recomenda-se que mais estudos sobre o tema sejam realizados para aprimoramento contínuo da qualidade da assistência.



INTERFERÊNCIA DO APOIO PROFISSIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autores: CHALANA DUARTE DE SENA FRAGA, KELLEN KAROLINE ALMEIDA DOS SANTOS, MONALISA BATATINHA DE CASTRO SILVA, GILVÂNIA PATRÍCIA DO NASCIMENTO PAIXÃO

Introdução: muito se sabe a respeito da importância da amamentação para a saúde da díade mãe-filho, a curto e em longo prazo. Grande parte desses benefícios é potencializada quando a amamentação ocorre de forma exclusiva até os seis meses de vida, podendo ser complementada com outros alimentos até os dois anos ou mais. O ato de amamentar, bem como a sua manutenção, depende de fatores sócio-demográficos, psicoafetivos e físicos. Dentre estes fatores pode-se citar a intervenção de apoio dos profissionais de saúde. Portanto, é de fundamental importância o suporte ofertado pelos profissionais de saúde da rede hospitalar e da atenção básica, no seguimento do cuidado à mãe que amamenta e ao lactente. **Objetivo:** avaliar estudos clínicos que buscaram verificar a interferência do apoio profissional no aleitamento materno. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura que analisou ensaios clínicos disponíveis nas bases de dados Pubmed, Embase, SciELO, Bireme e CINAHL. A seleção dos estudos foi baseada nas recomendações do guia de redação PRISMA, que consiste em três etapas ? leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra. Foram incluídos oito artigos para a seleção final, que correspondiam aos critérios de elegibilidade da pesquisa. O estudo foi cadastrado na base de registro de protocolos de revisões sistemáticas (International prospective register of systematic reviews PROSPERO), sob o número CRD42021240399. **Resultados e Discussão:** Oito estudos foram selecionados, destes, três estudos utilizaram apenas as visitas domiciliares aliadas às instruções a respeito da amamentação como estratégia de apoio. Um estudo utilizou, além das visitas domiciliares, o acompanhamento hospitalar. Três estudos utilizaram apenas intervenções aplicadas no âmbito hospitalar. Um estudo utilizou como estratégia o treinamento dos profissionais com a apresentação das Diretrizes de Amamentação e técnicas de amamentação. As taxas de manutenção, a frequência e a duração do aleitamento materno (AM) e aleitamento materno exclusivo aumentaram com o apoio profissional prestado, seja via hospitalar ou domiciliar. **Conclusão:** O apoio profissional fornecido à díade mãe-filho possui influência benéfica nos aspectos referentes à prática da amamentação, que incluem principalmente a sua manutenção e exclusividade. As intervenções de apoio profissional também foram apontadas como benéficas para promover a autoeficácia do AM.



FATORES RELACIONADOS AO SUCESSO NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: CHALANA DUARTE DE SENA FRAGA, MONALISA BATATINHA DE CASTRO SILVA, KELLEN KAROLINE ALMEIDA DOS SANTOS, GILVÂNIA PATRÍCIA DO NASCIMENTO PAIXÃO

Introdução: O aleitamento materno vem sendo fortalecido ao longo dos anos, através da promoção e do apoio das políticas, com a finalidade de incentivar a prática exclusiva até o sexto mês e de forma complementar após. O ato de amamentar não é instintivo e há necessidade de apoio para enfrentar os desafios emergentes e alcançar sucesso. **Objetivo:** Analisar os fatores que se associam ao sucesso na amamentação, de acordo com a literatura. **Método:** Revisão sistemática de literatura, cadastrado na base de registro de protocolos (PROSPERO), sob o número CRD42021239133. As bases usadas foram Bireme, Cinahl, Embase e Pubmed, com descritores oficiais do MESH (Medical Subject Headings). O levantamento dos dados ocorreu no mês de fevereiro de 2021, e a seleção dos estudos seguiu as recomendações do PRISMA. Os critérios de elegibilidade foram: estudos de ensaio clínico randomizado e que avaliaram fatores relacionados ao sucesso da amamentação. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foram identificados 92 artigos. Após retirada de duplicatas, análise de títulos e critérios de inclusão/exclusão pelos pares, uma terceira avaliadora foi preciso para ponderar sobre discrepâncias e ao final obteve-se 09 estudos. As principais características associadas ao sucesso na amamentação foram: confiança no leite humano, que pode ser influenciado pelas crenças, mitos e valores repassados pelas gerações, percepção de produção insuficiente de leite e/ou ralo (SOARES et al. 2016). Em relação ao apoio do conjugue foi evidenciado que este influencia diretamente na duração da amamentação exclusiva, tendo taxas de amamentação entre 75% a 98% (FALEIROS et al., 2006). Sobre o apoio profissional observou-se que encorajamento durante o pré-natal, a educação após o parto ofertado pelos profissionais teve impacto significativo sobre a amamentação. Em relação ao, bem-estar materno, a depressão perinatal pode estar associada à interrupção precoce da amamentação exclusiva, bem como a necessidade de disponibilidade exclusiva ao neonato. **Conclusão:** Ao fim, a revisão trouxe elementos importantes para o sucesso na amamentação. As mulheres, profissionais de saúde e rede de apoio têm importância nesse processo.



ORIENTAÇÕES RECEBIDAS PELAS MULHERES ACERCA DA AMAMENTAÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL

Autores: CÍNTIA RIBEIRO LEMES, LUANA ANTUNES SIGARAN, NATÁLIA TONN, VALÉRIA LOPES DE LIMA, CAROLINA HELEONORA PILGER, LISIE ALENDE PRATES

Introdução: as atividades de educação em saúde podem representar fonte de informação e promoção de saúde materno-infantil. Nesse contexto, a amamentação emerge como tema essencial, que precisa ser trabalhado para propiciar uma melhor experiência para mãe e bebê. **Objetivo:** identificar as orientações fornecidas sobre a amamentação durante o pré-natal. **Método:** pesquisa qualitativa, desenvolvida com 12 puérperas em município na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, no ano de 2020. Utilizaram-se as técnicas de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo temática. **Resultados e Discussão:** a maioria das participantes afirmou não ter recebido orientações sobre a amamentação durante o pré-natal. Aquelas que foram orientadas apontaram o médico e uma funcionária do programa Primeira Infância Melhor como responsáveis pelas orientações. Elas foram orientadas sobre a importância da amamentação para a saúde infantil e sobre o posicionamento do bebê no seio materno para evitar lesões mamilares. Reconhecem-se essas informações como relevantes, contudo, também é preciso reforçar os benefícios da prática para a saúde materna, as intercorrências que podem ocorrer nessa fase e as condutas necessárias para evitar o desmame precoce. Uma das participantes relatou ter sido orientada a amamentar de duas em duas horas. Sobre essa orientação, é preciso reforçar que a Organização Mundial de Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam a amamentação em livre demanda, ou seja, amamentar sempre que o bebê solicitar, visando a boa produção de leite e prevenção do desmame precoce. Algumas mulheres receberam orientações apenas no pós-parto imediato, advindas da equipe de enfermagem, do médico e do pediatra sobre o posicionamento e a pega. **Conclusão:** percebe-se que as orientações sobre a amamentação no pré-natal ainda mostram-se incipientes e superficiais. A ausência ou pouca informação pode influenciar na decisão da mulher em aderir e manter a prática da amamentação. Nesse sentido, reconhece-se a necessidade de maior investimento nas ações de educação em saúde voltadas para gestantes e puérperas, visando o apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno.



CONSULTORIA ON-LINE EM ALEITAMENTO: EXPERIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA

Autores: DAIANA ALMEIDA, NATÁLIA WEBER, TANILA AMORIM GLAESER, LORENA SANTANA SILVA

Introdução: A pandemia da COVID-19 demandou a implementação de medidas para conter a propagação do vírus, a exemplo do distanciamento social. Essa realidade pode fragilizar a assistência prestada às gestantes e puérperas, incluindo o atendimento a demandas relacionadas à amamentação, o que aponta para a necessidade de estratégias para a suplantar os obstáculos impostos pela distância física. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de consultoria em aleitamento na modalidade on-line durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência de uma consultora de amamentação, com quatro anos de experiência, e atuante na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. A experiência se estende desde março/2020 até o presente momento. Os atendimentos são realizados através da plataforma virtual Zoom em um ambiente reservado da residência da consultora, resguardando a privacidade. **Resultados e discussão:** Em geral, a demanda pelos serviços continuaram surgindo de maneira semelhante ao período pré-pandêmico, sendo o principal deles o atendimento de pré-natal de amamentação. Notou-se uma diminuição na demanda apenas de consultas para retorno ao trabalho, devido à adesão total ou parcial ao modelo home office. Salienta-se que a virtualização do atendimento foi bem aceita pela maioria das clientes, ainda que, inicialmente, algumas apresentassem resistência. Para a profissional sobressaíram-se os benefícios dessa modalidade, sobretudo no que se refere à flexibilidade de horário, possibilidade de atender pessoas de localidades que não contam com consultoria presencial e ao aumento da autonomia das clientes por se tratar de um modelo totalmente hands-off. Por outro lado, algumas limitações foram sentidas no atendimento pós-parto, tendo em vista a necessidade de manipulação do bebê em avaliações e as condições de filmagem para acesso integral à experiência da mamada. Atualmente, em algumas situações adversas, as clientes são encaminhadas para a realização de uma consultoria presencial, atendendo às normas de segurança. **Conclusão:** A pandemia popularizou a possibilidade de atendimentos on-line, o que abriu espaço para uma nova forma de trabalho das consultoras de aleitamento e possibilitou o seguimento do trabalho com a segurança exigida no momento. Essa modalidade também permite o atendimento de gestantes e puérperas que não teriam acesso de outra forma.



CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: EXPERIÊNCIAS DE UM COLETIVO DE PARTO

Autores: DAIANA ALMEIDA, NATÁLIA WEBER, TANILA AMORIM GLAESER, LORENA SANTANA SILVA

Introdução: A transdisciplinaridade é um dos pilares da assistência integral às mulheres atendidas por coletivos de parto. Nesse contexto, reconheceu-se a necessidade de um acompanhamento específico voltado para o aleitamento materno, o que reverberou na inserção da consultoria de amamentação durante o pré-natal. **Objetivo:** Relatar a experiência de consultoria em aleitamento durante o pré-natal de gestantes assistidas em um coletivo de parto. **Metodologia:** Relato de experiência de uma consultora de amamentação, integrante de um coletivo de parto, a respeito da realização de acompanhamento de gestantes durante o pré-natal. O período de análise se estende de março/2020 até o presente momento. **Resultados e discussão:** A consultora recebe os prontuários das gestantes e as contacta a partir das 32 semanas de idade gestacional para apresentar a proposta desse acompanhamento e agendar os encontros. Um desses encontros é realizado de forma coletiva com as famílias, momento em que recebem informações básicas sobre o início da amamentação e compartilham suas dúvidas, contribuindo para agregar conhecimento a todos os presentes. Ocorre também uma consultoria individual, na qual é realizada uma anamnese para investigar questões de saúde física e psicológica que possam impactar negativamente na amamentação, o que direciona as orientações a serem realizadas. Algumas especificidades identificadas, como hipoplasia mamária e cirurgia prévia, podem demandar discussão de caso com a equipe para alinhamento das condutas. Nesse espaço individualizado também é reforçada a importância do planejamento para o puerpério imediato. Ainda que ocorra essa preparação durante o pré natal, corroborando com recomendação da literatura científica, é realizada a combinação do suporte nos dois períodos (pré-natal e pós-parto). Alguns casos podem necessitar de investigação mais aprofundada, sendo indicada consulta on-line com a própria consultora ou presencial com outro profissional de escolha da família e indicação da equipe. **Conclusão:** A consultoria de amamentação, iniciada ainda durante o pré-natal, conjugada com o suporte pós-parto, configura-se experiência positiva que contribui para a integralidade da assistência à mulher. Ressalta-se a relevância de pesquisas adicionais considerando a perspectiva das mulheres assistidas e os impactos da estratégia no estabelecimento e manutenção da amamentação.



A CRACOLÂNDIA É NA PORTA DO CAPS: UM RELATO DE CASO SOBRE A VIDA DE UMA MULHER GESTANTE USUÁRIA DE CRACK

Autores: DÉBORA GOMES DA ROCHA, ÉMILLY GIACOMELLI BRAGÉ, LAHANNA DA SILVA RIBEIRO, ANNIE JEANNINNE BISSO LACCHINI, ALINE ALVES VELEDA E LAUREN RUAS VRECH

Introdução: O uso de crack tem crescido na população feminina e segue cercado por estigmas, marcando suas vidas com violência e abandono. A gestação surge como um novo desafio somado ao perfil das mulheres em uso de crack, traçado por múltiplas vulnerabilidades, como racismo, experiências de gestações precoces e terem poucos anos de estudo. **Objetivo:** promover uma reflexão crítica sobre as interseccionalidades que perpassam a vida das mulheres gestantes usuárias de crack. **Método:** relato de caso obtido a partir do recorte de uma pesquisa qualitativa denominada "Saúde Mental de Mulheres em Sofrimento Psíquico", realizada na internação psiquiátrica de um hospital especializado em saúde materno-infantil, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A pesquisa teve como amostra 30 participantes e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista narrativa, os quais foram analisados por meio da análise de conteúdo de Minayo. A pesquisa cumpre todas as prerrogativas éticas, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer 3.420.364. **Resultados:** NS, negra, 36 anos, natural de Porto Alegre, solteira, G7P5C1. Vivenciando período de internação psiquiátrica sob o diagnóstico de "gestante em uso de substâncias psicoativas". Iniciou o uso de crack há 18 anos, por incentivo do ex-companheiro. Com passagens pelo sistema penitenciário, está em regime de prisão domiciliar enquanto internada por "risco ao conceito". Vive entre as ruas e pensões, em uma região vulnerável. Descobriu a gestação atual durante a avaliação no presídio e desde então iniciou 3 vezes o pré-natal. Afirma que o uso de crack afeta diretamente sua relação com o companheiro, aumentando o número de desentendimentos e que recentemente passou a ser agredida fisicamente. Buscou internação em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) duas vezes enquanto gestante, abandonando as tentativas pela proximidade do CAPS do local em que faz uso do crack. Relata o pesar em ter seus seis filhos distantes e o temor de perder aquele que está gestando, afirmando ser este o seu maior incentivo em manter-se abstinente. **Conclusão:** uma vez que o uso de crack é um sintoma e não a causa do aprofundamento das mulheres em suas mazelas, a gestação pode ser um momento de maior proximidade da mulher ao sistema de saúde, contudo devemos atuar previamente, já que uso de crack parte de uma situação psicossocial hostil.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM BANCO DE LEITE HUMANO À MUHER NO PERÍODO DA AMAMENTAÇÃO

Autores: EDNA MARIA FERREIRA LIMA, ANA FLÁVIA SOUSA, ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO, FABÍOLA NUNES DE SÁ, MARIA AURICÉLIA DE SOUSA MOTA

INTRODUÇÃO. A amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida do bebê, mantida até seis meses de forma exclusiva, e complementada até os 2 anos ou mais, porém influências culturais, problemas no cotidiano, interferências familiares podem causar insegurança na lactante, principalmente nas primíparas. Neste contexto, os Bancos de Leite Humano realizam atividades de incentivo, apoio, orientação e promoção do aleitamento materno para mulheres com dificuldade para amamentar. Justifica-se esse estudo pela necessidade de divulgar para a comunidade acadêmica, bem como para a população em geral, a importância desses serviços e do trabalho dos profissionais de enfermagem na promoção, apoio e incentivo à amamentação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no atendimento à mulheres com dificuldades na amamentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em maio de 2021 por um profissional de enfermagem em um banco de leite de uma maternidade de referência, de Fortaleza-CE, que presta assistência a mulheres que buscam atendimento devido dificuldade para amamentar. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As principais queixas relatadas pelas mães ao procurar o serviço foram: dor nas mamas ao amamentar, mamas cheias e mamilos feridos. Observou-se que a maioria desses problemas ocorreram durante a apojadura. Os atendimentos a essas lactantes estão focados na massagem e ordenha areolar, ajuste e treino de pega e posicionamento. Cabe destacar que o período da apojadura é também o período de adaptação desta mulher à maternidade, sendo carregado de insegurança, medos, dúvidas. A inexperiência e falta de conhecimento da mulher e da família favorecem as ocorrências dos problemas nesse período, levando, muitas vezes ao desmame precoce. O serviço ofertado pelos bancos de leite humano acolhe a mulher e sua rede de apoio, esclarece as dúvidas, realiza treinos de pega e posicionamento e ainda oferece um apoio psicológico marcado pelos relatos dessas mães após os atendimentos. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem a mulher com dificuldade para amamentar ofertada nos bancos de leite humano, mostrou-se eficaz no restabelecimento da amamentação beneficiando ambos. Acredita-se que é necessária uma maior divulgação dessas atividades para que mais mulheres e famílias possam ser beneficiadas.



DOAÇÃO DE LEITE HUMANO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: EDNA MARIA FERREIRA LIMA, ANA FLÁVIA SOUSA, ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, ICLEIA PARENTE RODRIGUES, NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO, FABÍOLA NUNES DE SÁ

INTRODUÇÃO. A amamentação não só fornece a fonte ideal de nutrientes para o recém-nascido e constitui a primeira vacina do bebê, mas também estabelece a base para o vínculo somático e psicológico entre a mãe e o filho. A falta de conhecimento inicial e a contínua desinformação sobre a COVID-19 e o leite humano impactaram as mães que amamentam em todo o mundo. Por outro lado, com as restrições impostas pelos estados e municípios diante do quadro de Pandemia, como a adoção do isolamento, os deslocamentos sociais foram reduzidos, e as lactantes, como a grande parte da população, passaram a ficar dentro de casa. Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano têm investido em informação para garantir a manutenção das doações de leite humano e a disponibilização de leite humano pasteurizado para os bebês internados nas unidades neonatais. **OBJETIVO:** Realizar análise comparativa do quantitativo de leite humano doado antes e durante a pandemia. **MÉTODO:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e comparativo, realizado em um Banco de Leite Humano de uma maternidade de referência de Fortaleza/CE, onde foi mensurado o quantitativo de leite humano doado (em litros) durante os meses de abril a dezembro de 2020 e comparado ao mesmo período do ano anterior. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** De acordo com os indicadores do Banco de Leite Humano, nos meses de março a dezembro de 2019, foram coletados 1.361,9 litros (L) de leite humano e distribuídos 1.511 L às unidades neonatais. Foram 1.865 doadoras que contribuíram para esse quantitativo. No mesmo período, no ano de 2020, com o surgimento da pandemia, em que foi necessário estabelecer medidas de segurança como o isolamento social, estratégias tornaram possível que, mesmo diante dos desafios, o estoque de leite humano não fosse reduzido. Foram 2.100,7 L de leite humano coletado, 1577 L distribuídos à neonatologia e 1.876 doadoras. Ações de sensibilização de lactantes, divulgação de informações dos serviços realizados pelo setor e manutenção do funcionamento durante todo o período crítico, respeitando as normas de segurança, possibilitou o resultado alcançado. **CONCLUSÃO:** A pandemia trouxe desafios, mas estratégias desenvolvidas pelos profissionais do Banco de Leite Humano e a solidariedade de mães doadoras tornou possível uma maior coleta de leite humano, através da doação, mesmo diante do atual cenário.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERATIVAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO CESÁREA NO CENTRO CIRÚRGICO DE HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Autores: FRANCIELE MARINS CALAZANS, GLAUCIA VALENTE VALADARES, TATIANY SOUZA CUSTÓDIO DA SILVA FRAGOSO, FELIPE BARBOSA DE CARVALHO, DAIANE OLIVEIRA DA ROCHA

Introdução: O trabalho em tela resulta do trabalho realizado pela equipe de enfermagem há um ano no Centro Cirúrgico (CC) de um hospital público, situado no interior do estado do Rio de Janeiro. Originado pela necessidade em contribuir pela presença da humanização no setor. **Objetivo:** Humanizar o parto cesariano a partir de práticas pedagógicas interativas; propiciar momentos que possam ressignificar a forma de nascer; possibilitar ambiente acolhedor para o binômio e acompanhante. **Método:** Foram realizadas algumas práticas pedagógicas interativas, como: I- Carimbo de placenta, que é feito junto com o acompanhante da gestante, não havendo a possibilidade de utilização da placenta, há a realização da folha com a imagem dos pezinhos. II- Entrega de touca, feita com meia de seda e laços artesanais, III- Aplicação de adesivos na finalização da dobradura da manta do recém-nascido (RN). IV- No caso de intercorrência, sem reversão positiva para o RN, há realização da carta "mãe anjo?", entregue aos responsáveis ao fim do procedimento. **Resultados e Discussão:** Muitas mulheres desejam o parto normal e/ou vislumbram o momento final da gestação de uma forma empática e acolhedora, o que pode não acontecer na realidade, já que precisam adentrar sozinhas no setor, temem pela anestesia e por diversas questões pessoais que podem a afligir neste processo. Logo, as práticas pedagógicas interativas atuam de forma singular, potencializando a força desta mulher e imbuindo todo o processo de significados. **Conclusão:** Embora sejam praticas simples, há notória satisfação dos envolvidos, principalmente da mulher, na vivencias destas, inclusive de mulheres que não desejaram a gestação, ou ainda estejam desacompanhadas e etc, mas que adotam (mesmo que momentaneamente), uma postura de "aceitação" do RN. Logo as práticas pedagógicas interativas podem ser gatilhos positivos na geração de simbologias imensuráveis para a esta mulher e contribuir de forma grandiosa para que a forma de nascer seja muito mais agregadora, gerando mais qualidade nos partos cesarianos realizados.



MATERNIDADE VIVA, CRIAÇÃO DE ESPAÇOS TEMÁTICOS INTERATIVOS FAVORÁVEIS A CONSTRUÇÕES DE MEMÓRIAS POSITIVAS DURANTE O PROCESSO DE GESTAR E PARIR NUM AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: FRANCIELE MARINS CALAZANS, GLAUCIA VALENTE VALADARES, FELIPE BARBOSA DE CARVALHO, DAIANE OLIVEIRA DA ROCHA, TATIANY SOUZA CUSTÓDIO DA SILVA FRAGOSO

Introdução: Este trabalho é oriundo de atividades realizadas pela equipe de enfermagem de um hospital público municipal, situado na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro. Atuando de maneira que ao decorrer do ano as datas comemorativas fossem aproveitadas através de cenários elaborados para registros fotográficos pelos familiares que acompanham a gestante e durante esta fase do parto e seguem aguardando a evolução na unidade. **Objetivo:** Tornar o ambiente hospitalar consonante com as datas festivas nacionais; criar espaços lúdicos que possibilitem registros positivos da presença na unidade; utilizar o espaço físico hospitalar para acolhimento dos pacientes. **Método:** foram definidas, previamente, as datas comemorativas que seriam abordadas durante o ano, desta forma os cenários foram elaborados de forma coletiva, no espaço de convivência, adotando as devidas medidas de segurança mediante ao quadro pandêmico lamentavelmente enfrente mundialmente. Assim, a cada mês há um espaço reservado para que a gestante, acompanhante e até mesmo o RN possa ser fotografado no cenário, numa espécie de ensaio newborn, tornando estes registros enriquecedores. **Resultado e discussão:** Os pacientes são comunicados a respeito do espaço e forma de funcionamento, podendo fazer uso a qualquer momento do plantão. Estas atividades tornam a maternidade viva, pois traz ao ambiente a interação para além da relação médico-paciente, possibilitando que no decorrer dos dias de internação, as memórias tenham muito afeto e aqueçam a humanização tão desejada nesta fase da vida humana. **Conclusão:** A percepção de utilização do espaço é bastante otimista, visto que as visitas ocorrem de forma espontânea. É um investimento que preza pelo cuidado em saúde, que é abrangente e tem suas interfaces que nesta perspectiva também é atendida de uma forma lúdica e interativa.



O CONTATO PELE A PELE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Autores: ICLEIA PARENTE RODRIGUES, ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, BÁRBARA OSÓRIO XAVIER MONTEZUMA, FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE, JANAINA LANDIM DE SOUSA, NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO

Introdução: Compreendendo a importância do aleitamento materno e suas repercussões na saúde da criança, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apoia os hospitais a desenvolverem os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, um dos requisitos necessários para o reconhecimento de participante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). O passo 4 recomenda: ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento no pós-parto imediato, colocando o recém-nascido em contato direto pele a pele com a mãe, na posição prona, por pelo menos uma hora, promovendo desta forma a estimulação precoce do aleitamento materno. **Objetivo:** Relatar a influência do contato pele a pele no pós-parto imediato como estratégia de promoção do aleitamento materno. **Método:** Estudo transversal, descritivo realizado em uma maternidade na cidade de Fortaleza/Ceará. Os dados foram obtidos das fichas de atendimento de aleitamento materno em alojamento conjunto. Os dados foram coletados no período de março de 2020 a março de 2021. **Parecer do Comitê de Ética:** 3.050.286. **Resultados e Discussão:** Registrou-se 597 atendimentos de enfermagem no setor de Alojamento Conjunto à puérperas com dificuldades no manejo da amamentação. **Problemas relatados:** pega inadequada; ingurgitamento mamário, prematuridade; sonolência do bebê; fissuras mamárias; sucção débil; perda de peso do bebê e hipoglicemia neonatal. Verificou-se que em 454 binômios (76,05%) foram realizados a estratégia pele a pele. O estímulo da amamentação ainda na primeira meia hora de vida foi possível em 321 binômios (53,77%). As mães que realizaram a estratégia pele a pele na sala de parto mostraram-se mais dispostas a amamentar os recém-nascidos e demonstraram maior interesse em resolver os problemas relatados. **Conclusão:** Evidenciou-se que a estratégia pele a pele realizada na primeira hora de vida, contribuiu positivamente para promoção do aleitamento materno e favoreceu do vínculo mãe-bebê. O atendimento de enfermagem realizado no alojamento conjunto proporcionou o restabelecimento da amamentação para a maioria das mães, beneficiando o binômio mãe e filho. **Palavras-chaves:** Período Pós-Parto. Aleitamento Materno. Parto Humanizado.



A HORA DE OURO NO PARTO PARA O FORTALECIMENTO DO SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO

Autores: ICLEIA PARENTE RODRIGUES, ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, BÁRBARA OSÓRIO XAVIER MONTEZUMA, FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE, NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO, EDNA MARIA FERREIRA LIMA

Introdução: Compreendendo a importância do aleitamento materno e suas repercussões na saúde da criança, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apoia os hospitais a desenvolverem os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, um dos requisitos necessários para o reconhecimento de participante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). O passo 4 recomenda: ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento no pós-parto imediato, colocando o recém-nascido em contato direto pele a pele com a mãe, na posição prona, por pelo menos uma hora, promovendo desta forma a estimulação precoce do aleitamento materno. **Objetivo:** Relatar a influência do contato pele a pele no pós-parto imediato como estratégia de promoção do aleitamento materno. **Método:** Estudo transversal, descritivo realizado em uma maternidade na cidade de Fortaleza/Ceará. Os dados foram obtidos das fichas de atendimento de aleitamento materno em alojamento conjunto. Os dados foram coletados no período de março de 2020 a março de 2021. **Parecer do Comitê de Ética:** 3.050.286. **Resultados e Discussão:** Registrou-se 597 atendimentos de enfermagem no setor de Alojamento Conjunto à puérperas com dificuldades no manejo da amamentação. **Problemas relatados:** pega inadequada; ingurgitamento mamário, prematuridade; sonolência do bebê; fissuras mamárias; sucção débil; perda de peso do bebê e hipoglicemia neonatal. Verificou-se que em 454 binômios (76,05%) foram realizados a estratégia pele a pele. O estímulo da amamentação ainda na primeira meia hora de vida foi possível em 321 binômios (53,77%). As mães que realizaram a estratégia pele a pele na sala de parto mostraram-se mais dispostas a amamentar os recém-nascidos e demonstraram maior interesse em resolver os problemas relatados. **Conclusão:** Evidenciou-se que a estratégia pele a pele realizada na primeira hora de vida, contribuiu positivamente para promoção do aleitamento materno e favoreceu do vínculo mãe-bebê. O atendimento de enfermagem realizado no alojamento conjunto proporcionou o restabelecimento da amamentação para a maioria das mães, beneficiando o binômio mãe e filho. **Palavras-chaves:** Período Pós-Parto. Aleitamento Materno. Parto Humanizado.



CARACTERÍSTICAS SÓCIODEMOGRÁFICAS DE LACTANTES ATENDIDAS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO

Autores: JAIZA SOUSA PENHA, THAYNÁ CUNHA BEZERRA, KAREN DUTRA MACEDO, WALESKA LIMA ALVES SIMAS, POLIANA PEREIRA COSTA RABÊLO, LIANE BATISTA DA CRUZ SOARES

INTRODUÇÃO: Amamentar é um processo que garante benefícios à mãe e ao bebê, promovendo vínculo e interação entre eles, favorecendo o estado nutricional e imunológico da criança e o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, repercute positivamente na saúde física e psíquica da mãe. Quando as lactantes enfrentam algum problema relacionado à amamentação, os Bancos de Leite Humano desempenham papel fundamental no que diz respeito à promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno (AM), pois oferecem acolhimento, manejo técnico e orientações adequadas, considerando a singularidade das lactantes, através de atendimentos prestados por equipe multiprofissional capacitada para esta finalidade. **OBJETIVO:** Descrever as características sócio-demográficas de lactantes atendidas em um Banco de Leite Humano. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, baseado em dados secundários dos atendimentos especializados ocorridos entre janeiro de 2017 a janeiro de 2019, no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). Os dados foram coletados entre os meses de setembro e novembro de 2019, por meio de um formulário, reproduzindo as informações das fichas de atendimento, gerando posteriormente uma tabela em Microsoft Excel. Foram analisadas as frequências relativas e absolutas. Este estudo é parte resultante de uma pesquisa mais abrangente, que obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil, com CAAE nº 16782719.8.0000.5086. **RESULTADOS:** Foram incluídos 904 atendimentos, analisando-se as variáveis faixa etária; estado civil; escolaridade e renda, em salários mínimos. Identificou-se que 33,6% das lactantes atendidas possuíam idade entre 30 a 34 anos e a maioria era casada (63,5%). 46,2% cursaram ensino superior completo e em 29,4% dos casos possuíam renda superior a três salários mínimos. **CONCLUSÃO:** Fatores socioeconômicos podem influenciar na procura por um serviço especializado de apoio a amamentação, quando associa-se escolaridade e renda elevadas, ao acesso facilitado a busca por informações. A presença do marido/companheiro auxilia na manutenção do aleitamento materno e na busca da resolução dos problemas dela decorrentes, promovendo apoio e gerando segurança à lactante. **Palavras-chave:** Bancos de leite, Aleitamento materno, Enfermagem. JACINTO et al., 2017. Aleitamento materno: benefícios e fatores associados. Disponível em: <http://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/2353/2016>. Fonseca et al., TEMAS LIVRES • Ciênc. Saúde Colet. 26 (01) 25 Jan 2021/Jan 2021 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>



INTERCORRÊNCIAS NA LACTAÇÃO EM MULHERES SEM EXPERIÊNCIA PRÉVIA COM AMAMENTAÇÃO ATENDIDAS EM BANCO DE LEITE HUMANO

Autores: JAIZA SOUSA PENHA, THAYNÁ CUNHA BEZERRA, KAREN DUTRA MACEDO, WALESKA LIMA ALVES SIMAS, POLIANA PEREIRA COSTA RABÊLO, ADRIANA GOMES NOGUEIRA FERREIRA

Introdução: A amamentação é um momento permeado por descobertas e desafios, além de nutrir a criança, promove vínculo entre mãe-filho, dentre tantos outros benefícios, por ser um alimento com atividades protetoras e imunomoduladoras. As mulheres que vivenciam o amamentar pela primeira vez, podem apresentar dificuldades comuns a esse processo possibilitando o surgimento de sentimentos ambíguos relacionados a experiência da amamentação. **Objetivo:** Identificar as principais intercorrências mamárias em lactantes sem experiência prévia com amamentação. **Métodos:** Estudo transversal, baseado em dados secundários dos atendimentos especializados ocorridos entre janeiro de 2017 a janeiro de 2019, no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). Os dados foram coletados entre os meses de setembro e novembro de 2019, por meio de formulário construído de modo a reproduzir as informações das fichas de atendimento. Foram analisadas as frequências relativas e absolutas. Este estudo é resultante de uma pesquisa mais abrangente, que obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer nº 3.529.122. **Resultados:** Dentre 904 atendimentos analisados, 686 lactantes referiram estar amamentando pela primeira vez. Os dados encontrados foram categorizados em ?intercorrências relacionadas à lactante?, ?intercorrências relacionadas ao lactente? e ?intercorrências ocasionadas pelo manejo da amamentação?. Na primeira categoria, a principal intercorrência relacionada à lactante foi insegurança materna, identificada em 22,6% das participantes, seguida de dor mamária/fissura mamilar (20,3%). Para as intercorrências relacionadas ao lactente, a principal queixa foi ?bebê não suga/sucção fraca? (92,8%). Com relação às dificuldades no manejo da amamentação, em 36,6% das participantes foi identificada pega incorreta do bebê, seguida por posição incorreta durante as mamadas (29,7%). **Conclusão:** A inexperiência com a amamentação pode ser fator de risco para o desmame precoce. Portanto, fazem-se necessários o apoio da família e o olhar atencioso dos profissionais de saúde no período gravídico-puerperal, no atendimento direcionado às lactantes que estão experienciando amamentar pela primeira vez. Orientá-las sobre como resolver as dificuldades aumenta sua motivação, favorece a continuidade e manutenção do aleitamento materno.



A OSTEOPATIA NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA

Autores: LILIAN DE ANDRADE BORGES SANTOS, TANILA AMORIM GLAESER, NATALIA WEBLER, RAFAELE WEBLER

Introdução: A Osteopatia é uma profissão do campo da Medicina Complementar Alternativa, sendo uma prática que ressalta a relevância do alinhamento das estruturas corporais para o seu funcionamento adequado. Este trabalho vem sendo desenvolvido também no contexto do trabalho de parto, visando contribuir para uma experiência positiva das mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma osteopata no acompanhamento de parturientes. **Métodos:** Relato de experiência de uma osteopata acerca dos atendimentos a parturientes, na cidade de Salvador - BA e região metropolitana, desde o ano de 2016. **Salienta-se** que a profissional trabalha em parceria com o SobreParto - Coletivo de assistência ao parto de Salvador-BA e região metropolitana. **Resultados e discussão:** Ao perceberem dificuldades na progressão do trabalho de parto, sob autorização da parturiente, as parteiras contactam a osteopata. A profissional se dirige ao domicílio da parturiente, recebe informações das parteiras sobre tempo e progressão do trabalho de parto, posicionamento fetal e queixas, e em seguida, esclarece a mulher quanto aos procedimentos que serão realizados. Na avaliação osteopática são consideradas as cinco funções fisiológicas que mantêm a saúde, as quais são interligadas e coordenadas pelo sistema músculo-esquelético: a biomecânica; a respiratória/circulatória; a metabólica/energética; a neurológica; e a comportamental. As estruturas anatômicas e suas relações com as disfunções somáticas são enfatizadas na avaliação, no diagnóstico e na escolha do Tratamento Manipulativo Osteopático. Nesse ínterim, salienta-se que os atendimentos são realizados de forma pragmática, de acordo com o que é encontrado de disfunções somáticas, não havendo um protocolo pré-estabelecido. **Conclusão:** A osteopatia durante o trabalho de parto tem como principal objetivo reduzir o estresse mecânico, no sentido de tornar as estruturas corporais mais adaptáveis e favorecer a mecânica da fisiologia do parto, visando contribuir para que o processo seja menos doloroso e desconfortável. Dessa maneira, ressalta-se a relevância de explorar o potencial dessa estratégia inovadora, direcionando para a implementação da Osteopatia focada no manejo obstétrico. Somado a isso, salienta-se a importância da atuação dessa profissional em parceria à equipe de assistência ao parto, o que favorece o alcance da integralidade da atenção à mulher.



A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Autores: LUANA ANTUNES SIGARAN, CAROLINA HELEONORA PILGER, VALÉRIA LIMA, NATÁLIA ALVES, NATÁLIA TONN, LISIE ALENDE PRATES

Introdução: o aleitamento materno é uma prática que proporciona diversos benefícios imunológicos, nutricionais e emocionais para a saúde da criança. Apesar do reconhecimento dos seus benefícios, é comum observar o desmame precoce relacionado a diferentes fatores, como intercorrências mamárias, posicionamento e pega incorretos, aspectos culturais, entre outros. **Objetivo:** conhecer as percepções de puérperas em relação ao período que pretendem amamentar seus filhos. **Método:** pesquisa qualitativa, desenvolvida nos meses de novembro e dezembro de 2020, em município na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com 12 puérperas, cujos bebês possuíam, no mínimo, um mês de vida. Os dados foram coletados por meio da técnica de entrevista semiestruturada individual e submetidos à análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 24855819.8.0000.5323 e número do parecer 4.003.964. **Resultado e Discussão:** as puérperas demonstraram conhecimento quanto às recomendações de duração exclusiva e complementar do aleitamento materno e souberam informar sua importância para a nutrição adequada do bebê. Algumas puérperas limitaram a duração do aleitamento materno a uma faixa etária específica (seis meses, um e dois anos de idade) e outras manifestaram o desejo de amamentar até o período que o bebê desejar. Diante disso, cabe destacar que a Organização Mundial da Saúde indica o aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês de vida, podendo ser complementado até os dois anos ou mais. Com isso, percebe-se a importância do fornecimento de informações e orientações fornecidas pelos profissionais de saúde sobre a amamentação, reforçando os seus benefícios para a saúde materno-infantil. **Conclusão:** observa-se que os conhecimentos das puérperas quanto à duração do aleitamento materno e sua importância para a saúde do filho encontram-se balizados em evidências científicas, compartilhadas pelos profissionais de saúde. Ressalta-se a importância das orientações realizadas durante o pré-natal, ampliando-se ao período puerperal, a fim de promover o apoio e suporte informacional necessário à adesão e manutenção do aleitamento materno. **Referências**SILVA, D.P.; SOARES, P.; MACEDO, M.V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Revista Unimontes Científica, v.19, n.2, p. 146-157, 2017.



REDE DE SUPORTE DE LACTANTES NO PRIMEIRO MÊS DE AMAMENTAÇÃO

Autores: LUANA ANTUNES SIGARAN, BRUNA SARINI, CÍNTIA LEMES, VALÉRIA LIMA, NATÁLIA ALVES, LISIE ALENDE PRATES

Introdução: na vivência da amamentação, principalmente nos primeiros dias, podem surgir diversas dúvidas ou dificuldades, fazendo-se necessário o estabelecimento de uma rede de suporte às lactantes. **Objetivo:** identificar as pessoas que compõem a rede de suporte de lactantes no primeiro mês de amamentação. **Método:** pesquisa qualitativa, desenvolvida nos meses de novembro e dezembro de 2020, em município na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Utilizou-se entrevista do tipo semiestruturada, realizada com 12 puérperas, cujos bebês possuíam, no mínimo, um mês de vida. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 24855819.8.0000.5323 e número do parecer 4.003.964. **Resultados e Discussão:** metade das participantes do estudo relata recorrer ao auxílio profissional (médicos, enfermeiros e doulas) quando necessita de informações sobre amamentação. Essas pessoas fazem parte direta e ativamente do cuidado materno-infantil. Além destes, o apoio informal também se faz presente, principalmente advindo de pessoas com experiências prévias com a amamentação, como a mãe, sogra, irmã e amiga. Entretanto, duas entrevistadas relataram não possuir suporte, recorrendo assim à internet como fonte de informação. O suporte tem relação direta com a amamentação, pois quanto maior o suporte, maior o tempo de duração do período de amamentação, demonstrando, assim, a relevância de uma rede que possa auxiliar a lactante nessa fase. **Conclusão:** reforça-se a importância do apoio social ofertado às mulheres durante a maternagem, os quais podem ser benéficos no processo de amamentação, mas também no cuidado materno-infantil. Ressalta-se que o incentivo é imprescindível nesse processo, bem como as fontes de informações confiáveis e baseadas em evidências científicas. **Referência** ARANTES, B.M.N; SZCZEREPA, S.B; MULLER, E.V; RAVELLI, A.P.X; RUFINO, B.M; BORGES, P.K.O. Possibilidades de assistência ao aleitamento materno: Um panorama sobre as redes de apoio à amamentação. *Brazilian Journal of Development (BJD)*. v.6, n.3, p. 16132-16146. 2020.



ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS: DESFECHOS E PERCEPÇÃO DAS MULHERES

Autores: TALITA LARISSA DE CASTRO LOUSADA, ANDRESSA DE MELLO RAMALHO, LUANA ARAÚJO MACEDO SCALIA, EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Introdução: O ciclo gravídico puerperal é um processo fisiológico natural devendo ser considerado a possibilidade de riscos de morbimortalidade por diversas causas durante a gestação, enfatizando complicações resultantes de intervenções desnecessárias incluindo a cirurgia cesariana de forma eletiva, sem indicações clínicas. A inserção das Enfermeiras Obstetras e Obstetrizes nos cenários de atendimento ao pré-natal, parto e pós-parto pode ser um fator reducional nas taxas de cesarianas, violência obstétrica e intervenções desnecessárias durante esse período e sua prática é de maneira geral menos invasiva, o que justifica serem o objeto de estudo deste trabalho a sua assistência no pré-natal à gestantes de risco habitual. **Objetivo:** Analisar a assistência prestada por enfermeiras obstetras quanto ao desfecho e a percepção das mulheres assistidas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional de abordagem quantitativa - qualitativa de corte transversal, a partir da percepção de mulheres que foram atendidas no seu acompanhamento pré-natal, parto e nascimento por enfermeiras obstetras, em um hospital universitário. **Resultados:** Vinte e três mulheres participaram do estudo. Foi identificado que a via de parto de preferência pela maioria das mulheres é a via vaginal, porém na prática a via predominante é a cirurgia cesariana, mesmo com o acompanhamento e orientações de profissionais específicos. A maioria das mulheres relatou uma boa experiência durante o acompanhamento do pré-natal e durante o parto, se mostrou satisfeita com a assistência recebida pela enfermagem obstétrica durante todo o processo. **Conclusão:** O estudo permitiu concluir que a maioria das mulheres se mostrou satisfeita quanto à assistência prestada pelas enfermeiras obstetras e indicaria esse tipo de assistência para pessoas próximas. Sugere-se a ampliação da inserção da enfermagem obstétrica na assistência ao parto e nascimento nos serviços de saúde da rede pública e setor privado, considerando as evidências científicas de que se trata de uma estratégia positiva na redução das intervenções desnecessárias. Quanto ao desfecho do parto, a maioria teve a cesariana como via de nascimento, mesmo demonstrando a preferência pela via vaginal.



ENTRE REDES E VÍNCULOS: UM OLHAR PARA O ENTORNO MATERNO

Autores: LUANA DA FONSECA PATIAS, STÉFANI C CAMPOS TEIXEIRA, ELSA CRISTINE ZANETTE TALLAMINI

Introdução: Durante a gravidez e primeiros meses de vida do recém-nascido, a mulher passa por períodos de ambivalência, emoções exacerbadas, processos de adaptação e elaboração ao novo contexto. Diante disso, o processo de vinculação e afeto entre o binômio mãe-bebê entrelaça-se a influências culturais, as quais modificaram no decorrer das décadas, podendo identificar a transitoriedade destas manifestações afetivas. A partir da naturalização desses processos, emocionais e psíquicos durante o período gravídico puerperal, identifica-se a importância de uma rede de apoio presente e efetiva na vinculação entre mãe e bebê. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de residentes do programa Materno Infantil e Neonatologia quanto ao papel da rede de apoio no processo de vinculação entre mãe-bebê durante período gravídico-puerperal. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das vivências e avaliações realizadas pela Psicologia e Serviço Social em um Hospital de alta complexidade do Rio Grande do Sul. **Discussões e Resultados:** Quando falamos da vinculação entre o binômio mãe-bebê, é fundamental compreender o período de elaboração vivenciado durante a gestação e após o parto, o qual por vezes é patologizado e incompreendido pela equipe assistencial. Percebemos durante as intervenções realizadas na maternidade o papel da rede de apoio junto à gestante/puérpera, como um mecanismo capaz de propiciar o entorno materno, possibilitando um ambiente acolhedor que favoreça a elaboração de um vínculo efetivo entre o binômio. Nesse contexto, experienciamos a rede de apoio como um espaço para além da concepção tradicionalmente construída, ou seja, ultrapassa o âmbito familiar e seus laços consanguíneos, apresentando-se enquanto um lugar de cuidado, afetividade e interligações. Dentre as realidades que se apresentam, por outro lado, identificamos o quanto a ausência de uma rede efetiva também influencia na qualidade dos processos experienciados por essas mulheres e de como elas vivenciam todas as modificações advindas da gestação. **Conclusão:** Diante das experiências diárias na maternidade, compreendemos os benefícios da rede de apoio durante o acompanhamento perinatal. A ambiência oferece para as gestantes/puérperas espaço de afeto e proteção. E ainda, o entendimento dos processos vivenciados, o que reflete em um entorno que auxilia no processo de vinculação do binômio mãe-bebê.



IMERSÃO EM PRÉ-NATAL DOMICILIAR REALIZADO POR COLETIVO DE PARTO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Autores: LUANA MOURA CAMPOS, NATÁLIA WEBLER, TANILA GLASER AMORIM, JORDANA BROCK CARNEIRO, LORENA SANTANA SILVA, SAMARA GARCIA DE LIMA

Introdução: Na assistência obstétrica nacional prevalece o modelo biomédico, no qual o acolhimento da gestante e o estabelecimento de vínculo encontram-se fragilizados. Nesse contexto, apesar do pré-natal domiciliar apresentar potencialidades no que se refere à interação profissional-gestante e satisfação da mulher com a assistência, este ainda é recurso pouco explorado e que possui um nicho restrito de profissionais com preparo para essa atuação. **Objetivo:** Relatar a experiência de imersão em pré-natal domiciliar realizado em um Coletivo de assistência ao parto. **Método:** Relato de experiência sobre a imersão de enfermeira obstetra e graduanda de enfermagem na assistência ao pré-natal domiciliar, vinculada ao SobreParto - Coletivo de assistência ao parto de Salvador-BA e região metropolitana, composto por enfermeiras e médicas obstétricas. A vivência vem acontecendo desde fevereiro/2021 e se dá através da integração no processo de trabalho do Coletivo, perpassando pelo agendamento e realização das consultas juntamente com uma profissional experiente. **Resultados e Discussão:** O pré-natal domiciliar, enquanto experiência inovadora, gera inquietações nas integrantes que vivenciam esta imersão quanto às suas vivências pregressas na assistência, as quais encontram-se enraizadas em um modelo institucionalizado. A interação com a gestante no âmbito domiciliar possibilita incluir nas pautas das consultas um olhar para as necessidades e subjetividades, que vão além dos protocolos para a consulta de pré natal. Isso porque esse modelo diferenciado de assistência, por se dar em um cenário acolhedor e seguro para o casal, facilita o compartilhamento de aspectos mais íntimos da sua vida, inclusão dos demais integrantes da família, bem como expor suas dúvidas e inseguranças sobre o processo de gestar e parir. **Conclusão:** A imersão em pré-natal domiciliar é uma vivência essencial para formação de parteiras urbanas, pois contribui para a adoção de uma postura crítica sobre a prática profissional aprendida na lógica institucional e reestruturação dos princípios norteadores da assistência. Nesse ínterim, chama atenção a mudança na assistência obstétrica que se ampara em um olhar ampliado para o casal, inserido em ambiente favorável para fortalecimento do vínculo, o que contribui para alcance da integralidade na assistência ao parto e autonomia da gestante nesse processo.



CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA COM ORIENTAÇÕES PARA GESTANTE ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LUANA MOURA CAMPOS, NATÁLIA WEBLER, TELMARA MENEZES COUTO, LILIAN CONCEIÇÃO DE GUIMARÃES DE ALMEIDA, PATRICIA SANTOS DE OLIVEIRA, NADIRLENE PEREIRA GOMES

Introdução: A gestante, grupo de risco para infecção pelo coronavírus, tem demandado informações pertinentes à prevenção da doença, sobretudo por conta dos possíveis agravamentos à saúde materno-fetal. Nesse ínterim, destaca-se as tecnologias sociais, sobretudo veiculadas por Tecnologias de Informação e Comunicação para alcançar estes grupos de forma ampla e com segurança com relação aos riscos de contaminação pelo vírus. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção de uma cartilha educativa com orientações para as gestantes acerca da pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o processo de elaboração de cartilha educativa com orientações sobre a Covid-19 para gestantes. Este material se constitui enquanto um dos produtos do projeto de extensão intitulado Teleorientação para gestantes e puérperas sobre a COVID-19, contemplado em edital do Programa de Apoio à Extensão Docente - 2020, desenvolvido por docentes e discentes da graduação e pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e validado por profissionais de uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. Para o desenvolvimento da cartilha foram realizadas as etapas de construção do conteúdo, adequação da linguagem, organização das informações, definição do layout e ilustração. **Resultados e discussão:** A cartilha, intitulada "Estou grávida na pandemia. E agora?", possui enquanto estrutura capa, lista de autores, apresentação, sumário e conteúdo disposto nos seguintes capítulos: 1) COVID-19: o que precisamos saber?; 2) Por que as gestantes são grupo de risco?; 3) O que muda com a pandemia?; 4) Como se manter tranquila?; 5) E depois do parto? e Referências. Para compor a estrutura teórica foi realizado um levantamento da literatura disponível acerca da temática, sobretudo em sites oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. **Conclusão:** A tecnologia educativa configura-se recurso de grande valia nesse período pandêmico, tendo em vista que esta pode ser amplamente divulgada através de aplicativos de mensagens e redes sociais, bem como serem impressas para distribuição em serviços de saúde. Isso favorece o acesso das gestantes a informações de qualidade que contribui para o exercício da sua autonomia na realização de cuidados à saúde e preparação para experienciar com maior tranquilidade a gestação nesse momento adverso.



NOVAS PERSPECTIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DA ENFERMEIRA OBSTETRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARGARETE COSTA SANTOS, SAMARA GARCIA DE LIMA, TANILA GLAESER AMORIM, NATÁLIA WEBLER, LORENA SANTANA SILVA, ANA PAULA LEÃO PASCHOAL

Introdução: As vivências de formação em enfermagem obstétrica fora de espaços convencionais, como acadêmicos e institucionalizados, possuem grande impacto na consolidação da atuação dessa profissional, sendo fundamental o compartilhamento de tais experiências para repensar os processos formativos hegemônicos e ampliar as perspectivas formativas na área. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente em enfermagem obstétrica acerca das vivências teórico-práticas em um coletivo de assistência ao parto. **Métodos:** Relato de uma experiência que se deu no SobreParto - Coletivo de assistência ao parto de Salvador-BA e região metropolitana, durante o segundo ano de residência, entre agosto de 2020 a fevereiro de 2021, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Resultados e discussão:** Durante a residência, a estudante transitou em diferentes serviços de atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, conhecendo diferentes cenários e atuações da enfermeira obstétrica. Ainda nos locais vinculados ao programa de especialização conheceu profissionais integrantes do coletivo de assistência ao parto, que já atuavam em um modelo de assistência humanizada alinhado com as evidências científicas, tanto no cenário hospitalar quanto domiciliar. A residente se aproxima do coletivo através de um convite, não sendo esse campo de prática do programa de residência. Nesse espaço, composto por equipe multiprofissional e transdisciplinar, participou das reuniões científicas semanais, rodas de gestante organizadas pelo grupo, e do acompanhamento em conjunto das consultas de pré-natal e da assistência à mulher durante o trabalho de parto, parto e puerpério no ambiente hospitalar e domiciliar. A vivência possibilitou reflexões sobre o processo formativo e atuação futura profissional, refletindo na construção de novas perspectivas, assim como nas mudanças na assistência prestada ainda como residente dentro dos serviços. **Conclusão:** Enquanto ser em formação, ampliar a visão para além da prática de organização hospitalar aponta para uma contribuição relevante no processo formativo. Por fim, a experimentação da coletividade como estratégia estruturante da prática assistencial direta e na organização do processo de trabalho de uma equipe multidisciplinar também marcam essa experiências ao confirmar o caráter político embutido e indissociável da atuação profissional da enfermeira obstetra.



INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM PARTOS DOMICILIARES PLANEJADOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS DE COLETIVO DE PARTO

Autores: MARGARETE COSTA SANTOS, SAMARA GARCIA DE LIMA, TANILA GLAESER AMORIM, NATÁLIA WEBLER, ANA PAULA LEÃO PASCHOAL, LILIAN CONCEIÇÃO GUIMARÃES DE ALMEIDA

Introdução: No cenário brasileiro a enfermeira obstetra possui capacitação técnica e respaldo legal para prestar assistência à mulher em trabalho de parto e parto no âmbito domiciliar. Apesar dessa assistência se dar apenas em um contexto de gestação de risco habitual, intercorrências obstétricas podem ocorrer durante o trabalho de parto, necessitando de uma atuação eficaz por parte das profissionais. **Objetivo:** Caracterizar intercorrências obstétricas ocorridas em partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstetras integrantes de um coletivo de parto. **Método:** Trabalho descritivo utilizando dados secundários de prontuários dos partos domiciliares planejados ocorridos nos anos de 2019 e 2020 e que foram assistidos por enfermeiras obstetras integrantes de um coletivo de parto localizado em uma capital baiana. Os dados das intercorrências obstétricas foram analisados e organizados segundo tipo, condutas adotadas e desfecho. **Salienta-se** que a pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 3.825.225. **Resultados e discussão:** No período totalizaram-se 34 partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstetras do Coletivo, dos quais sete foram marcados por intercorrências obstétricas, uma taxa de 20,5%. A maior prevalência foi de hemorragia pós-parto (n=4), sendo os casos resolvidos no domicílio através da realização de protocolo recomendado pelo Ministério da Saúde, cursando com estabilização do quadro e vigilância da equipe e família. A distócia de ombros foi registrada em dois prontuários, cuja condução adotada pelas profissionais foi a mudança de posição da mulher, o que solucionou o quadro e o nascimento seguiu sem demais intervenções. Tem-se também a ocorrência de um caso de parada de descida associado a sinais de infecção materna em exames laboratoriais, que demandou transferência da mulher para o hospital, realizada sob monitoramento da equipe, tendo resultado em uma cesariana por decisão materna e, em seguida, tratamento medicamentoso. **Conclusão:** Os dados ressaltam a segurança do parto domiciliar planejado assistido por enfermeiras obstetras, considerando que sejam atendidos por parteiras devidamente capacitadas e embasadas em evidências científicas quanto ao manejo/condução de intercorrências. Assim, aponta-se que essa possibilidade de assistência se mostra viável e relevante para o sistema de saúde.



ANÁLISE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Autores: MARIA EVILENE MACENA DE ALMEIDA, BÁRBARA JENEFÉ NUNES AZEVEDO, DENIZIELLE DE JESUS MOREIRA MOURA, ANA CILÉIA PINTO TEIXEIRA HENRIQUES, LINICARLA FABÍOLE DE SOUZA GOMES, CAMILA TEIXEIRA MOREIRA VASCONCELOS

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica acontece por meio de uma atenção desumanizada, abuso de ações intervencionistas e medicalização, transformando o processo de parturição fisiológico em algo patológico. Entende-se a importância de uma atenção humanizada voltada para este momento tão esperado pela parturiente, onde a mesma vive uma fase de grandes transformações, tornando-se mais susceptíveis à ocorrência dessas violências. A pesquisa "Nascer no Brasil", aponta altos índices de violência obstétrica, na qual 25% das mulheres revelaram ter sofrido alguma forma de agressão durante a gestação, em consultas pré-natais ou durante o trabalho de parto e parto. **OBJETIVO:** Analisar o perfil da violência obstétrica sofrida por mulheres durante o trabalho de parto e parto em uma maternidade pública. **MÉTODO:** Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por puérperas. A amostra constituiu-se de 130 participantes. O critério de amostragem foi realizado por conveniência. Foram excluídas menores de 18 anos ou mulheres que não estavam em condições clínicas ou psicológicas de responder à pesquisa. A coleta de dados foi realizada em uma maternidade do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2016 por meio de um formulário. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer nº 424.773. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 29,0% das puérperas relataram terem sido privadas de alimentação durante todo o trabalho de parto. Durante o parto, a posição de litotomia, alcançou 32,0% entre as parturientes. 21,0% relataram terem sido submetidas a amniotomia. O uso de medicamentos para acelerar o parto foi utilizado em 21,0% das mulheres. O maior percentual obtido de práticas prejudiciais foi a realização de repetidos toques vaginais sendo feitos por diferentes profissionais, obtendo 47,0% dos casos. A utilização da manobra de Kristeller foi identificada em 12,0% das mulheres. A episiotomia foi relatada por 24,0% das mulheres. Observou-se que 55,0% dos partos foram por via cesárea, estando acima do nível estimado na rede pública que é em torno de 40%. 24,0% não tiveram um acompanhante de sua escolha durante o parto. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços na assistência ao parto, observa-se um grande percentual de práticas demonstradamente prejudiciais sendo realizadas por profissionais que o assistem.



ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PARTURIENTES SOBRE AURICULOTERAPIA

Autores: MARIA EVILENE MACENA DE ALMEIDA, ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO, CINTHIA MARIA GOMES DA COSTA ESCOTO ESTECHE, CAMILA TEIXEIRA MOREIRA VASCONCELOS

INTRODUÇÃO: O processo de parturição é permeado por anseios quanto a dor do parto. Diversos métodos não farmacológicos são utilizados com o objetivo de reduzir a dor e tornar o trabalho de parto mais tranquilo. Além disso tem-se observado a introdução de práticas integrativas e complementares com o mesmo objetivo. Um Ensaio Clínico Randomizado, realizado com 102 parturientes, de risco habitual, verificou que a auriculoterapia reduziu a dor e a ansiedade, sem ocasionar efeitos adversos para a mãe ou o neonato. Diante disso é relevante conhecer o que as parturientes sabem sobre auriculoterapia a fim de se implementar práticas que contribuam para uma melhor evolução do trabalho de parto, tornando-o mais prazeroso e menos doloroso. **OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento de parturientes sobre a utilização da auriculoterapia. **MÉTODO:** Recorte de um estudo metodológico intitulado "Construção de um instrumento para aplicação de auriculoterapia em parturientes?". Participaram do estudo 151 parturientes. Foram incluídas gestantes na fase ativa do trabalho de parto e com gestação de risco habitual. A coleta foi realizada em uma maternidade pública do estado do Ceará, no período de julho a setembro de 2019. Para a coleta, utilizou-se um questionário de autoria própria e busca nos prontuários. Estudo aprovado sob o parecer 3.361.593. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 151 parturientes, apenas uma conhecia o procedimento, porém, nunca fez uso da terapia, mas, se disponível durante o trabalho de parto, informou ter interesse em utilizar. O desconhecimento das parturientes acerca da prática de auriculoterapia é semelhante ao encontrado em outros estudos, no qual apenas 9% das participantes relataram ter conhecimento sobre a técnica. **CONCLUSÃO:** Com o uso da auriculoterapia em parturientes observa-se resultados animadores, no entanto, é visto que esta prática é pouco disseminada, sendo relevante o seu compartilhamento para que mais parturientes possam desfrutar dos seus benefícios.



PATOLOGIZAÇÃO DO PARTO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Autores: MARLIANNE SOUSA COSTA, THAYNÁ DAY

Introdução: Violência obstétrica tem sido uma temática bastante debatida, entretanto os avanços não equivalem. Esta é praticada por profissionais de saúde que desrespeitam os desejos, opções e sentimentos das mulheres durante seu processo reprodutivo, cometendo desumanização, abuso, medicalização e de patologização dos processos naturais, intervenções desnecessárias, afetando a autonomia, integridade física ou psicológica. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos tipos das violências obstétricas, segundo as teses e dissertações. **Método:** Pesquisa do tipo documental, elaborada a partir de dissertações e teses de enfermeiros brasileiros no período de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 realizada no Centro de Estudo e Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn). Os critérios de inclusão foram: dissertações e teses cujo estudo falem sobre violência obstétrica, publicadas entre os anos 2001 e 2016, disponíveis online na página da ABEn Nacional. Foi excluído da pesquisa aqueles que após leitura não pertenciam ao estudo. A coleta de dados foi realizada com as palavras-chave: violência obstétrica, parto, enfermagem, mulher, violência institucional e puérpera. A análise foi realizada em acordo com a literatura. **Resultados e Discussão:** O estudo foi composto por 41 dissertações e nove teses. Os tipos de intervenções desnecessárias mais frequentes nos estudos foram: episiotomia, cesariana, uso de ocitocina, manobra de Kristeller, enema, dieta zero, violência verbal, tricotomia, amniotomia e posição litotômica. Evidenciou-se dois assuntos: amniotomia e posição litotômica. Abordaram a amniotomia 24 dissertações e 3 teses, considerando-se esta uma intervenção obstétrica muitas vezes desnecessária e sobre a posição litotômica foram 16 dissertações e 5 teses, mesmo com o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) que concentra esforços para evitar intervenções desnecessárias. **Conclusão:** Foi possível conhecer a distribuição dos tipos das violências obstétricas abordadas nas teses e dissertações dos enfermeiros brasileiros, revelando o depreciamento da mulher em seu processo reprodutivo. Lamentavelmente, ainda que tenham diversas políticas públicas que assegurem a humanização, os índices de violência obstétrica ainda cresce. Portanto, faz-se necessária uma formação profissional humanizada, compromissada e de qualidade.



AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: MIRAYNE RODRIGUES GARCIA DA SILVA, LEILA FERNANDA MENDES, LARYSSA DE COL DALAZOANA BAIER, WANKARLA BARBOSA CHAVES, MAIARA DE SOUZA MARTINS, NAGILA GABRIELA DALFERTH PALUDO

INTRODUÇÃO: O manejo e controle da dor do parto é um dos principais objetivos do cuidado e apoio obstétrico. Sendo assim a aromaterapia passou a ser uma das possibilidades de auxílio no trabalho de parto, pois é uma prática alternativa que se usa o poder das plantas através do uso de suas essências. Apesar de incerto, seu mecanismo de ação parece estimular a produção de substâncias relaxantes, estimulantes e sedativas que são próprias do corpo (GNATTA et al., 2016). Desta forma, justifica-se a relevância do estudo por meio da participação da equipe de enfermagem na utilização de métodos que reduzem a dor, visto que isto poderá aumentar a aceitação das parturientes do trabalho de parto natural (NMAZI et al. 2014). **OBJETIVO:** avaliar os resultados maternos decorrentes da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto, enfatizando a aromaterapia. **MÉTODO:** A revisão sistemática da literatura foi realizada uma pesquisa nas bases de dados SciELO, BVS Brasil e PubMed. Os critérios de inclusão foram Ensaaios Clínicos Randomizados (ECRs) publicados nos últimos 10 anos, revisões sistemáticas e integrativas. Como critério de exclusão, artigos que não tratavam especificamente sobre a eficácia de métodos não farmacológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aromaterapia é um método que aplica óleos essenciais extraídos das plantas, que há muito tempo, era usado como única abordagem de tratamento e agora é usado como tratamento auxiliar para o controle da dor e do estresse no trabalho de parto (CHEN, 2019). A aromaterapia reduz a dor na Fase de Transição, sendo registrada uma tendência de duração encurtada no segundo estágio, mas não teve influência na cesárea de emergência, ruptura de membrana e início do trabalho de parto espontâneo. Mesmo assim, os estudos sugerem a eficácia do método. (GNATTA et al., 2016). **CONCLUSÃO:** Desse modo, a aromaterapia reduz a dor do parto e, portanto, as parturientes devem ter acesso aos recursos não farmacológicos para alívio da dor e progressão do trabalho de parto. Apesar de ser um método de fácil aplicação e baixo custo, a utilização ainda não é uma prática totalmente disseminada, possivelmente pelo desconhecimento destes recursos e de seus possíveis benefícios.



PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA GESTAÇÃO: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, JANAINA LANDIM DE SOUSA, ICLEIA PARENTE RODRIGUES, NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO, EDNA MARIA FERREIRA LIMA, ANTÔNIA ALESSANDRA ALVES BATISTA

Introdução: A promoção da amamentação deve ser iniciada o mais precocemente possível. Ainda na gestação é necessário que a mulher tenha acesso às informações direcionadas à importância do aleitamento materno. Com a pandemia houve a necessidade de reformular estratégias, como os cursos voltados para gestantes. **Objetivo:** Descrever estratégias desenvolvidas para manutenção do curso de aleitamento materno direcionado às gestantes, durante a pandemia da covid-19. **Método:** Estudo descritivo, realizado em um hospital de referência em parto e nascimento, do município de Fortaleza/CE, em maio de 2021. Como instrumento foi utilizado o projeto do curso para gestantes e indicadores do setor. O trabalho tem aprovação pelo comitê de ética sob o número: 3.050.286. **Resultados:** O curso em aleitamento materno para gestantes, direcionado para mulheres grávidas e acompanhantes, de periodicidade quinzenal e presencial, necessitou ser reformulado devido às normas de segurança resultantes da atual pandemia. O formato passou a ser virtual. Foi desenvolvido um formulário online para inscrição e utilizado um aplicativo de videoconferência para a realização das atividades. Dos assuntos abordados, além daqueles que já eram contemplados, como a importância do contato pele a pele logo após o parto, outros necessitaram ser acrescentados, como "Amamentação em tempos de Covid-19", baseado na Nota Técnica da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano "Vacinação contra a Covid-19 e amamentação e doação de leite humano no Brasil?". Profissionais do setor participaram de discussões e reuniões para atualização acerca da nova realidade. De janeiro a maio de 2021 o curso contou com 105 participantes, garantindo a manutenção desse e contribuindo com a promoção do aleitamento materno. Grupos virtuais também colaboraram para divulgação e orientações. Ao final do curso era reforçado que alguma dúvida surgida posteriormente ou não respondida durante a sessão poderia ser encaminhada por meio de contato telefônico, para obtenção da respectiva resposta. **Conclusão:** Com a pandemia da Covid-19 foi necessário reformular algumas ações, como o Curso em Aleitamento Materno para Gestantes. Desenvolvimentos de estratégias utilizando ferramentas virtuais e encontros para atualizações entre profissionais proporcionaram a continuidade dessa prática.



SALAS DE APOIO À MULHER TRABALHADORA QUE AMAMENTA: ESTRATÉGIA PARA GARANTIA DO DIREITO DA MULHER E DA CRIANÇA À AMAMENTAÇÃO

Autores: NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO, ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, ICLEIA PARENTE RODRIGUES, EDNA MARIA FERREIRA LIMA, ANA FLÁVIA SOUSA, MARIA DAS GRAÇAS VALENÇA COELHO

Introdução: A ação Mulher Trabalhadora que Amamenta (MTA) é uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e faz parte do componente "Proteção Legal à Amamentação", da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, apresentando como objetivo garantir o direito da mulher e da criança à prática da amamentação. Um dos eixos são as Salas de Apoio, destinadas à retirada e à estocagem de leite materno durante a jornada de trabalho. Conhecer o perfil dessas mães apresenta um potencial para direcionar ações. **Objetivo:** Identificar o perfil das mães atendidas na Sala de Apoio à Mulher Trabalhadora que amamenta em um Banco de Leite Humano. **Método:** Estudo descritivo, realizado em um hospital de referência em parto e nascimento, na cidade de Fortaleza/CE, nos meses de janeiro a maio de 2021, utilizando como instrumento as fichas de atendimento da sala de apoio. O trabalho tem aprovação pelo comitê de ética sob o número: 3.050.286. **Resultados/Discussão:** A Sala de Apoio contou, durante os meses selecionados, com a presença de 16 mães e 59 atendimentos. Ao indagar acerca do tipo de parto, 12 (75%) referiram parto cesáreo e 4 (15%) parto normal. Com relação ao hospital, 13 (81,3%) relataram ter ocorrido em hospital privado e 3 (18,7%) em público. Ao questionar sobre o contato pele a pele imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora, 12 (75%) referiram ter ocorrido e 4 (15%) que não aconteceu. De acordo com a pergunta "se iniciou o aleitamento pelo menos meia hora após o parto?", 11 (68,8%) afirmaram que iniciou e 5 (31,2%) que não foi possível. Atualmente o Quarto Passo que era descrito como: "Ajudar as mães a iniciar a amamentação nos primeiros 30 minutos após o parto é agora interpretado como: "Colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora?". **Conclusão:** Conclui-se que a maior parte das mulheres que frequentaram a Sala de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta contou, durante o parto, com práticas que contribuem para o início precoce da amamentação, como o contato pele a pele imediatamente após o nascimento.



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR DO PARTO

Autores: ADRIANA ELIAS, NAÉLY PEREIRA COVRE, STEPHANY EUFRAZIO BITTENCOURT, HELENA CAETANO GONÇALVES E SILVA

O medo da dor do trabalho de parto costuma ser, entre outros fatores, o responsável pela solicitação da cesariana, o que concede ao Brasil a segunda maior taxa de nascimentos via cesariana no mundo. A alta frequência desta operação pode ser explicada pela educação médica que vem, historicamente, estimulando a intervenção cirúrgica e perdendo, cada vez mais, o olhar voltado à arte da obstetrícia e ao parto vaginal assistido. O Projeto Rede Cegonha, lançado em 2011 através do Sistema Único de Saúde pelo Governo Brasileiro, recomenda que sejam oferecidos à parturiente métodos não-farmacológicos de alívio à dor do trabalho de parto, na tentativa de diminuir os riscos causados pelos métodos farmacológicos promovidos em ambiente hospitalar. Este estudo possui caráter transversal e avalia o conhecimento de acadêmicos dos 3 últimos anos do curso de Medicina de uma faculdade no sul do Brasil acerca dos métodos não farmacológicos de alívio à dor do trabalho de parto, verificando sua segurança e confiança a respeito dos métodos disponíveis através de um questionário, respondido por 154 acadêmicos. Os resultados demonstram que o conhecimento neste grupo é escasso: apenas 33% acreditam não haver efeitos colaterais no uso de métodos não farmacológicos e, além disso, a bola de ginástica, o uso de banqueta, a deambulação, o banho de chuveiro e imersão e o Yoga foram os únicos métodos conhecidos na amostra de maneira estatisticamente relevante ($p < 0,05$) em uma lista de quinze métodos contendo a acupuntura, a massagem lombossacral, entre outros. Este estudo demonstra também que, embora os participantes da amostra recomendem a via de nascimento vaginal a uma gestante de baixo risco (81,2%), se sentem pouco seguros (37,7%) ou inseguros (37%) para orientar sobre o manejo não-farmacológico da dor no trabalho de parto e julgam seu aprendizado acadêmico sobre o tema como ruim (40,3%) ou péssimo (27,9%). Dessa forma, este estudo evidencia que, mesmo após 10 anos da criação do Projeto Rede Cegonha, a qualidade de ensino oferecida aos futuros médicos nesta instituição, com relação ao manejo de alívio da dor proposto pelo Projeto, é insatisfatória. Mais estudos em outras instituições de outras regiões do País podem elucidar, com maior clareza, a necessidade de maiores intervenções na educação médica brasileira, a fim de que melhores taxas de assistência obstétrica sejam alcançadas.



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PUÉRPERAS NO PRIMEIRO MÊS DE AMAMENTAÇÃO

Autores: CAROLINA HELEONORA PILGER, NATÁLIA ALVES RODRIGUES, NATÁLIA TONN, LUIZA CREMONESE, LISIE ALENDE PRATE, VALÉRIA LOPES DE LIMA

Introdução: o desmame precoce envolve a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida do bebê. Nesse sentido, vale destacar que a Organização Mundial da Saúde recomenda essa prática de forma exclusiva até seis meses de vida da criança e de forma complementada até os dois anos de idade ou mais. Apesar disso, o desmame permanece como realidade frequentemente observada, tendo as dificuldades voltadas à técnica da amamentação como um dos facilitadores para a sua ocorrência.

Objetivo: conhecer as dificuldades enfrentadas por puérperas no primeiro mês de amamentação. **Método:** pesquisa qualitativa, desenvolvida entre novembro e dezembro de 2020, em município na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Foi desenvolvido com 12 puérperas, cujos bebês já possuíam um mês de vida. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada individual e análise de conteúdo temática.

Resultado e Discussão: dentre as dificuldades enfrentadas no primeiro mês de amamentação, verificou-se a presença de dor e trauma mamilar, além da percepção de ?pouco leite? nos primeiros dias de lactação. Sabe-se que a dor e o trauma mamilar, muitas vezes, decorrem da pega e posicionamento inadequados do bebê no seio materno. Portanto, quando o bebê abocanha a maior parte da aréola, a sucção se estabelece de forma adequada, evitando a erosão e/ou fissura mamilar por fricção continuada. Já a percepção de pouco leite costuma estar atrelada à insegurança da mulher quanto à capacidade de nutrir adequadamente o filho. Autores afirmam que, diante de intercorrências durante o processo de amamentação, muitas mulheres são levadas a realizar a complementação com fórmulas infantis, o que pode acarretar na sucção ineficiente do bebê e, conseqüentemente, no desmame precoce. No presente estudo, apesar das dificuldades enfrentadas, as mulheres buscaram orientações, pois mostravam-se decididas a manter a amamentação.

Conclusão: reforça-se a necessidade de as mulheres contarem com o apoio de familiares e profissionais de saúde, os quais podem contribuir como aliados na manutenção da amamentação. Também ressalta-se a importância das orientações necessárias durante a assistência no pré-natal e, posteriormente, nos primeiros dias de puerpério, a fim de contribuir para o êxito da amamentação.

BARBOSA, G.E.F. et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. Rev Paul Pediatr., v.35, n.3, p. 265-272, 2017. CARREIRO, J.A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paulista de Enfermagem, v.31, n.4, 2018.



CONDUTAS ADOTADAS POR PUÉRPERAS NA VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO

Autores: CÍNTIA RIBEIRO LEMES, LUANA ANTUNES SIGARAN, NATÁLIA ALVES RODRIGUES, NATÁLIA TONN, LUIZA CREMONESE, LISIE ALENDE PRATES

Introdução: a amamentação é a forma mais eficaz de nutrir uma criança. Trata-se de um ato que promove aspectos imunológicos e psicológicos, contribuindo para a proteção da saúde infantil contra vários agravos de saúde e para a criação de vínculo entre mãe-filho. Nesse sentido, diante de intercorrências na amamentação, é fundamental que condutas adequadas sejam tomadas, visando a manutenção do aleitamento materno e, conseqüentemente, evitando-se o desmame precoce. **Objetivo:** mapear as condutas adotadas na vivência da amamentação diante da presença de intercorrências. **Método:** revisão de literatura, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram encontrados 446 artigos, dos quais 71 artigos foram incluídos para a leitura e análise. **Resultados e discussão:** a conduta mais frequente envolveu o fornecimento de orientações pelos profissionais de saúde. Outras condutas adotadas envolveram, por exemplo, ações ligadas ao bebê, como a adição de fórmulas lácteas e outros tipos de leite, e o fornecimento de chás, água e outros alimentos de forma precoce; ou ações ligadas à mãe, como a realização de massagem na mama, esvaziar o peito, manter o aleitamento materno apesar das intercorrências. A amamentação contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento da criança, trazendo vários benefícios para o binômio. Portanto, as condutas adotadas diante das intercorrências vivenciadas nesse processo influenciam diretamente na manutenção dessa prática. **Conclusão:** reforça-se a importância das ações de educação em saúde desde o pré-natal até as primeiras semanas de vida do bebê, a partir de visitas domiciliares. No primeiro mês de puerpério, é fundamental que o profissional de saúde acompanhe e oriente a mulher sobre a amamentação, com ênfase em aspectos como a pega correta e o posicionamento do bebê. Para além disso, é imprescindível a criação de uma rede de apoio, que possa estimular e desenvolver ações que promovam e protejam o aleitamento materno, evitando, assim, o desmame precoce. **Palavras-chave:** Saúde da Mulher; saúde da criança; aleitamento materno.



SE EU PRECISAR DE AJUDA?: REFERÊNCIAS DE CUIDADO E INFORMAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DE AMAMENTAÇÃO DE PUÉRPERAS

Autores: NATÁLIA TONN, BRUNA SARINI CARDOSO ALIFREDI, CAROLINA HELEONORA PILGER, NATÁLIA ALVES RODRIGUES, LUIZA CREMONESE, LISIE ALENDE PRATES

Introdução: na luta pelo estímulo à amamentação, é fundamental a participação de todos, sejam estes familiares, amigos, vizinhos, profissionais de saúde. O suporte desses indivíduos é capaz de contribuir para a adesão e continuidade da prática de amamentação, pois exercem forte influência no aconselhamento, apoio e cuidado à puérpera e ao recém-nascido. **Objetivo:** identificar as principais referências de cuidado e informação na experiência de amamentação de um grupo de puérperas. **Método:** estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado no município de Uruguai/RS, entre os meses de novembro e dezembro de 2020. Foi desenvolvido com 12 puérperas, cujos bebês já possuíam um mês de vida. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada individual e análise de conteúdo temática. **Resultados e discussão:** as participantes que necessitaram de suporte na amamentação, citaram os profissionais de saúde (médica e enfermeira da atenção primária) e mulheres da rede familiar (mãe, sogra e irmã) como suas principais referências. Também foi possível verificar que as puérperas percebem seus familiares e outras pessoas da sua rede social como fontes de ajuda e os profissionais de saúde como fontes de informação. Além disso, observou-se que as pessoas que possuem alguma experiência anterior com amamentação foram citadas como referências para as puérperas, tais como outras mulheres da família. O companheiro/pai do bebê não foi citado por nenhuma participante. **Conclusão:** os achados permitem constatar a necessidade de investir no suporte às mulheres em período de amamentação, identificando as suas dúvidas, crenças e necessidades. Ainda, verifica-se a necessidade de incluir o companheiro/pai nas ações de apoio à amamentação, de modo que ele possa se sentir partícipe desse processo e colabore no cuidado à mulher e bebê. É fundamental fortalecer o vínculo entre usuárias, familiares e profissionais de saúde para a criação de uma rede de apoio à amamentação. **Palavras-chave:** Saúde da mulher; saúde da criança; aleitamento materno.



ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: NATÁLIA WEBLER, LILIAN CONCEIÇÃO GUIMARÃES DE ALMEIDA, TANILA AMORIM GLAESER, JORDANA BROCK CARNEIRO, LUANA MOURA CAMPOS, TELMARA MENEZES COUTO

Introdução: No cenário brasileiro observa-se um apoio ainda incipiente ao parto domiciliar planejado, evidenciado pela ausência de políticas públicas voltadas para a temática e pelo suporte fragilizado dos Conselhos Profissionais no sentido de regulamentar e estimular essa assistência, bem como estabelecer diretrizes e protocolos específicos. Na pandemia da COVID-19, essa não regulamentação revelou-se um problema ainda mais complexo, haja vista a necessidade de estruturação de novos protocolos que priorizem a segurança da família e da equipe que atua nessa assistência. **Objetivo:** Conhecer os desafios enfrentados por parteiras urbanas para a assistência ao parto domiciliar planejado durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo qualitativo realizado com oito profissionais integrantes de um Coletivo de assistência ao parto do Nordeste brasileiro. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2020 através da técnica de grupo focal e organizados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. **Salienta-se** que a pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 3.825.225. Os dados foram analisados a partir de referencial contido na literatura científica atual sobre parto domiciliar, assistência obstétrica humanizada e COVID-19. **Resultados e discussão:** Os discursos coletivos revelaram cinco ideias centrais: Alterar a condução da assistência; Lidar com as frustrações; Encarar o medo da contaminação; Evitar a exposição ao vírus; e Manter-se distanciada durante a assistência. Estes desafios despontam para a necessidade de readequação do cenário domiciliar para uma atuação que considere a possibilidade de exposição ao vírus. Essas informações corroboram com aquelas evidenciadas em estudos nacionais e internacionais e em protocolos de orientações divulgados por órgãos oficiais, materiais amplamente divulgados na literatura científica. **Conclusão:** Evidencia-se um contexto pandêmico desafiador para assistência ao parto domiciliar planejado, marcado pela necessidade de proteção coletiva e por angústias advindas do atendimento às recomendações sanitárias. O estudo sinaliza, ainda, a relevância de protocolos oficiais e informações de qualidade que norteiem um atendimento pautado em evidências científicas e na humanização.



CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM CASA DA GESTANTE

Autores: NATÁLIA WEBLER, LILIAN CONCEIÇÃO GUIMARÃES DE ALMEIDA, LUANA MOURA CAMPOS, TELMARA MENEZES COUTO, JAQUELINE ALVES PIRES, PATRÍCIA SANTOS DE OLIVEIRA

Introdução: A gestação e nascimento de um filho consistem em momentos de significativas mudanças no corpo e na vida da mulher, podendo resultar em dúvidas, receios e inseguranças. A complexidade da vivência aponta para a necessidade de um cuidado diferenciado à mulher, que extrapole a assistência ofertada nos consultórios, o que aponta para a importância da realização de ações extensionistas.

Objetivo: Relatar a experiência de realização de ações extensionistas em Casa da Gestante de uma capital do Nordeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da realização de quatro oficinas em Casa da Gestante vinculada a uma maternidade-escola pública de uma capital do Nordeste do Brasil. A duração média das atividades foi de três horas e participaram de dez a 15 gestantes com diferentes idades gestacionais, convidadas previamente durante consulta de pré-natal na referida maternidade. As mediadoras foram graduandas e pós-graduandas integrantes do Grupo de Estudos sobre a Saúde da Mulher no Período Gravídico-puerperal da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. O termo de autorização do uso da imagem, com fins na divulgação em eventos científicos, foi assinado pelas participantes. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foi realizada dinâmica de apresentação individual e, em seguida, exercícios de alongamento conduzidos por um educador físico, momento utilizado para apontar os benefícios de exercitar-se durante a gestação e as repercussões disso no trabalho de parto e parto. Por meio de metodologias ativas, as oficinas configuraram-se espaços para as gestantes correlacionarem as temáticas abordadas, como modificações gravídicas, a vivências pessoais e sentimentos/sensações experienciados, além de um momento oportuno para explorar seus conhecimentos, sanar dúvidas e minimizar a insegurança quanto ao trabalho de parto e parto, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno. A arte gestacional, na última oficina, possibilitou o mapeamento do bebê na barriga, o compartilhamento de histórias e um registro fotográfico das pinturas como recordação. **Conclusão:** É de fundamental importância assegurar que a gestante tenha acesso a informações de qualidade, bem como desfrute de espaços para compartilhar seus sentimentos e trocar experiências, o que contribui para o empoderamento sobre seus processos e protagonismo nas suas vivências.



TELEORIENTAÇÃO EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: NAYARA MARY ANDRADE TELES MONTEIRO, JEANE QUEILA DE ALMEIDA SILVA MARQUES, CARLA OLIVEIRA PORTO, DEJEANE DE OLIVEIRA SILVA, EMANUELLA GOMES MAIA, MICHELLE ARAÚJO MOREIRA

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia da COVID-19 resultando em novos arranjos no processo de trabalho nos diversos serviços de atenção à saúde. Diante da gravidade da situação e do elevado número de óbitos, gestantes, parturientes e puérperas foram consideradas grupos de risco pela maior possibilidade em desenvolver as formas graves da doença, sendo necessárias estratégias de acompanhamento e atendimento às suas demandas para redução dos riscos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras na realização de teleorientações a gestantes, parturientes e puérperas no contexto da pandemia por COVID-19. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. As ações foram desenvolvidas por enfermeiras voluntárias no projeto ?Fale com a parteira Itabuna?, no período de abril a agosto de 2020, por meio de orientações virtuais, com utilização de tecnologias de informação e comunicação (WhatsApp e Instagram). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto atendeu 266 mulheres, com orientações relacionadas aos sinais do trabalho de parto; medidas de prevenção contra a COVID-19; fluxos assistenciais da rede de atenção à saúde; momento ideal para buscar atendimento; reconhecimento de sinais de risco para evitar exposições desnecessárias. As enfermeiras obstetras, em escala de 24 horas, orientavam e ajudavam a identificar o tempo das contrações, o intervalo, movimento do bebê, o rompimento da bolsa, a cor do líquido amniótico, sinais de risco, além de sanar dúvidas em geral. Também foram publicadas informações na página do instagram (@falecomaparteiraitabuna), em forma de post no feed e nos stories incentivando o autocuidado e as orientações específicas. Todas as teleorientações eram pautadas em evidências científicas e nas recomendações dos órgãos oficiais de saúde. **CONCLUSÃO:** O projeto permitiu contribuir com orientações oportunas às mulheres que buscaram por informações, contou com profissionais qualificados e sensíveis às dificuldades que se impuseram com a chegada do novo coronavírus. A união de forças foi fundamental para enfrentar o momento de incertezas, no qual os serviços buscavam se reorganizar e criar meios e protocolos para redução dos riscos. Percebeu-se a importância da teleorientação em Enfermagem como uma ferramenta poente para a produção do cuidado às mulheres no ciclo gravídico puerperal.



PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DE GESTANTES NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE BRASILEIRA

Autores: PAULA KIRSCHKE SANTOS, ANNE MARIE WEISSHEIMER

INTRODUÇÃO: O parto que há anos atrás, se caracterizava, por ser domiciliar, não intervencionista, com presença de suporte de parteiras e familiares, passa a ser substituído por enfermarias coletivas, sem acompanhante e sem privacidade e conforto, gerando por vezes desfechos negativos. Diante dessa realidade, foram propostas mudanças na política assistencial e instituídas novas leis e programas governamentais como a Rede Cegonha, que garante os direitos da mulher, assim como a humanização do trabalho de parto, parto e pós- parto da mulher. Evidências científicas comprovam que a presença do acompanhante é uma prática que produz benefícios como o bem-estar da mulher e do recém-nascido respeitando a dignidade. **OBJETIVO:** Essa pesquisa visou caracterizar a presença do acompanhante da gestante no espaço institucional e conhecer a adesão à lei nesse cenário. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa que buscou responder às seguintes questões: ?Como se caracteriza a participação do acompanhante de gestantes em instituições de saúde com a implantação da Lei nº 11.108/2005? Qual a adesão das instituições de saúde à Lei nº 11.108/2005??. pesquisa de artigos de periódicos indexados em bases de dados eletrônicos (SCIELO, BVS, LILACs e BDNF), no período de 2000 a 2014. **RESULTADOS:** Foram consideradas relevantes em relação à temática deste estudo 12 artigos, identificou-se que apesar das instituições demonstrarem uma abertura para aceitar a presença do acompanhante, essa prática ainda é vista como uma questão complexa que envolve aspectos relacionados às condições físicas ambientais das instituições de saúde, os artigos, apontam para a necessidade de aprofundar discussões e reflexões sobre o tema, com vistas às mudanças na prática obstétrica. **CONCLUSÃO:** É notório que há um longo caminho a percorrer, que apesar da vigência da Lei n. 11.108, algumas instituições de saúde não se submetem as suas normatizações, demonstrando resistência quanto à presença do acompanhante, subsidiada pela falta de conhecimento das gestantes. **DESCRITORES:** Acompanhante, Parto humanizado e Enfermagem obstétrica.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: FLUXO DE GESTANTES COM COVID 19 INTERNADAS PARA ASSISTÊNCIA AO NASCIMENTO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO

Autores: ANDREIA AMORIM, EDIANE DE SOUZA NUNES, MARIELE DA SILVA BARCELLOS, PAULA KIRSCHKE SANTOS, YASMIN ARAUJO CECATO

Relato de Experiência: Fluxo de Gestantes com COVID 19 Internadas para Assistência ao Nascimento em um Centro Obstétrico Andreia Amorim Ediane de Souza Nunes Mariele da Silva Barcellos Paula Kirschke Santos Yasmin Araujo Cecato

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia por uma doença causada pelo novo coronavírus 19 (COVID 19) (WHO, 2020). As gestantes compõem um dos grupos de maior risco para agravamento da doença com números expressivos de morbimortalidade em comparação com a população geral (KARIMI-ZARCHIA M, et al., 2020). **Objetivo:** Relatar o fluxo de gestantes com diagnóstico de COVID no momento do parto em um Centro Obstétrico, a partir da assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um método qualitativo, o relato de experiência é um projeto que se constitui de aspectos vivenciados pelas autoras no processo de implementação do fluxo de atendimento às gestantes COVID positivo no momento da internação para o parto. **Resultados:** Foi desenvolvido um fluxograma de atendimento no centro obstétrico durante a pandemia em parceria com o Serviço de Infecção Hospitalar e liderança de enfermagem da área. As ações implementadas foram: único acompanhante durante internação, sala específica destinada a essa população, isolamento do binômio, banho imediato do recém-nascido (RN), profissionais de enfermagem exclusivos para o procedimento, uso de equipamento de proteção individual para proteção da equipe assistencial, encaminhamento da paciente junto ao RN para unidade de isolamento. Após o procedimento, é realizada a higienização da sala cirúrgica e a mesma permanece por uma hora bloqueada para uso, materiais utilizados são identificados e enviados à esterilização ou descartados. **Considerações finais:** O período de pandemia, caracteriza-se por grandes desafios na assistência, tanto para a paciente, quanto para equipe de saúde, que busca prestar o melhor cuidado garantindo a segurança da mãe e RN. Percebemos que apesar da pandemia gerar muitos medos e insegurança, o momento do nascimento é único para cada família e deve ser acolhido de acordo com as necessidades do momento. **Palavras chave:** COVID 19; Gestação; Parto



O PAPEL DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: RAFAELA DINORÁ GROSSER, LUANA DA FONSECA PATIAS, FABIANA FERRER DE ANDRADE, KARINA DEBONA TERRA, MICHAEL VIEIRA DO AMARANTE, ELI NATÁLI BROMAN

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o aleitamento materno permite a promoção da saúde, prevenção de doenças, transmissão de afeto, processo de vinculação entre o binômio mãe-bebê, além de contribuir no desenvolvimento a curto e longo prazo durante a vida do bebê. Esta prática é recomendada exclusivamente até 6 meses de vida, porém, muitas puérperas ainda encontram adversidades no caminho do aleitamento materno exclusivo, resultando em desmame precoce. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por residentes multiprofissionais em Materno-Infantil e Neonatologia na assistência diferenciada às puérperas relacionado ao aleitamento materno. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de residentes na orientação de puérperas em um alojamento conjunto de um Hospital de alta complexidade do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No acompanhamento das puérperas, verificou-se a necessidade de ofertar orientações sobre a amamentação que viessem ao encontro das suas preocupações. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico e organização do material sobre a temática o que possibilitou a compreensão do assunto pelas residentes do programa. A partir disso, o grupo dividiu-se em duplas, que diariamente realizam a consultoria em aleitamento materno. A experiência evidencia a possibilidade de compreender e auxiliar nas dificuldades, dúvidas, medos e angústias deste processo, respeitando a autonomia e o desejo ou não da puérpera em amamentar. Destaca-se que durante as atividades, prevalecem dúvidas recorrentes com relação à pega do bebê que é determinante no processo de adaptação do binômio. Ainda é perceptível a dimensão que essa prática obteve, visto que pacientes e profissionais da instituição como pediatras e/ou obstetras buscam o apoio da equipe multiprofissional para auxiliar na amamentação. Essa experiência denota diferenças no auxílio da mamãe e bebê durante o processo de adaptação, observando ainda que a rede de apoio das puérperas têm buscado esclarecimentos de dúvidas sobre as práticas de amamentação. **CONCLUSÃO:** Observa-se a importância da amamentação para mãe e filho principalmente com o fortalecimento da rede de apoio dos profissionais e a minimização das alterações possíveis de ocorrer durante este processo. Ainda merece destaque, a qualificação da assistência prestada e a importância da atuação da equipe de residência multiprofissional.



CARACTERÍSTICAS DA GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO DE MULHERES ATENDIDAS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: RAFAELA PERNI DOS SANTOS LEONARDO, ISABELLA RODRIGUES BRAGA, REMELY RODRIGUES SANTOS, ANA PAULA ARANTES PIRES, JANAÍNA DE OLIVEIRA CHAVES, FERNANDA AMORIM M N BRAGA

Introdução: O pré-natal é o momento mais oportuno para as práticas de educação em saúde e aleitamento materno, que mostra-se vantajoso para a mulher, criança e sociedade. **Objetivo:** Apresentar as características e perfil de mulheres atendidas por um projeto de extensão durante a assistência do pré-natal em unidade básica de saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado "Grupo de apoio e promoção do aleitamento materno em unidade básica: promovendo uma rede de apoio e cuidados a saúde da mulher e criança?" (SIGA/UFRJ), no período de maio a julho de 2021. As ações de extensão aconteceram semanalmente e foram desenvolvidas pelos alunos extensionistas, com a supervisão da coordenadora do projeto, em uma unidade de saúde voltada ao pré-natal de alto risco. No momento da atividade, dados gerais das participantes foram coletados: nome, idade, contato, acompanhamento regular do pré-natal, início do pré-natal, experiência prévia com a amamentação, dificuldades com a amamentação anterior e promoção do AM durante o pré-natal atual. **Resultados:** Até o momento, 19 gestantes participaram do estudo, sendo a idade média de 30 anos (± 7 anos). Todas receberam orientações e materiais informativos voltados às melhorias de saúde e amamentação. Ainda, todas estavam em acompanhamento regular pelo pré-natal da unidade (100%) e 58% delas iniciou este acompanhamento ainda no primeiro trimestre gestacional ($n=11$). Quanto à experiência prévia com a amamentação, 16 gestantes já tinham sido mães anteriormente e destas 94% ($n=15$) amamentaram seus filhos e 38% ($n=6$) relataram ter apresentado alguma dificuldade com a amamentação. Apesar disso, 100% delas não recebeu nenhum aconselhamento sobre o AM nas consultas atuais do pré-natal, sendo este projeto e grupo de extensão o seu primeiro contato com esta promoção em saúde. Das dúvidas apresentadas: a maioria relatou preocupações com as intercorrências (ingurgitamento e rachadura dos mamilos; 84%). **Conclusão:** Apesar da prática consolidada da assistência pré-natal, faz-se necessário abrir mais espaços para a promoção e educação em saúde, voltadas à gestação e amamentação. Ainda, a extensão universitária pode atuar como colaboradora nas ações de promoção da saúde e auxiliar os serviços de saúde, a fim de melhorar os indicadores da saúde materno infantil.



REPERCUSSÃO PARA AS PUÉRPERAS NO USO TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM OBSTETRICA NO TRABALHO DE PARTO.

Autores: ROSANE DE OLIVEIRA, RICHELRY RITTA MENAGUALI, CLAUDIA MARIA MESSIAS, CLAUDIA CRISTINA AUGUSTO RODRIGUES VIEIRA, ROSANGELA CUNHA MACHADO TAVARES, HUGO SANTOS LEMOS DE MENDONÇA

Historicamente conceituou-se a assistência de qualidade durante o parto aquela que faz uso de tecnologias invasivas e intervenções ativas ? um modelo que exerce controle sobre o corpo feminino, retirando seu protagonismo e colocando em dúvida sua capacidade de gestar e parir. A Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca em debate a desmedicalização do parto e encoraja a inserção de enfermeiras obstétricas que são a categoria profissional mais indicada para atuação nos partos de risco habitual pelo uso de uma assistência menos intervencionista, baseada em princípios éticos, garantindo a segurança da mulher ? e o envolvimento dela transformando seu significado de objeto para sujeito. O objeto deste trabalho refere-se às Tecnologias Não Invasivas do Cuidado em Enfermagem Obstétrica (TNICEO) e como objetivos: Identificar as TNICEOs que existem no serviço de saúde durante o período deste trabalho e Avaliar as repercussões da experiência do parto associado às TNICEOs para a parturiente Estudo descritivo exploratório abordou 10 puérperas que tiveram parto normal no Hospital Maternidade Fernando Magalhães do município do Rio de Janeiro na zona Norte do estado. Os critérios de inclusão permitiram mulheres acima de 18 anos alocadas no alojamento conjunto e excluiu aquelas que eram menores e passaram por um parto cesáreo e tiveram uma gestação de alto risco obstétrico. Em razão da pandemia este estudo teve limitações e um número reduzido de participantes. Aquelas que colaboraram receberam um link para responder a pesquisa através de um formulário online. Após seus prontuários foram utilizados para consulta acerca dos procedimentos utilizados no parto. Suas respostas foram tratadas pela análise de conteúdo de Bardin. Como resultado obtivemos 10 mulheres, sua maioria (70%) entre 20-30 anos e 80% compareceu a seis ou mais consultas. Foi identificado que apenas 6 das 10 conseguiram identificar as TNICEOs utilizadas, mas não conseguiram identificar o momento de aplicação. Mesmo com essa carência de identificação, 100% classificou bem a experiência ressaltando o empenho profissional ? 80% foi assistida por enfermeiros obstetras. Conclui-se que a carência de percepção pode ser melhorada através de orientação e informação ainda no pré-natal precisando os profissionais capacitados para tal. Foi possível identificar que o cenário do estudo oferece diversas modalidades onde as mais prevalentes foram acompanhantes, penumbra, respiração e banho.



BANCO DE LEITE HUMANO E A ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NA PANDEMIA: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS

Autores: ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, ICLEIA PARENTE RODRIGUES, JANAINA LANDIM DE SOUSA, FABÍOLA NUNES DE SÁ, NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO, EDNA MARIA FERREIRA LIMA

Introdução: O Banco de Leite Humano (BLH) objetiva potencializar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em uma linha de cuidado integral à Saúde da Criança e da Mulher. Dentre as atividades desenvolvidas estão a assistência ao binômio mãe e filho com dificuldades no aleitamento materno, educação em saúde para gestantes e puérperas e distribuição do leite humano às unidades neonatais. Com a pandemia da Covid-19 algumas ações necessitaram ser reformuladas. **Objetivo:** Descrever os principais desafios e ações realizadas por um Banco de Leite Humano no enfrentamento à pandemia. **Método:** Estudo descritivo realizado em um BLH de um hospital de referência nas boas práticas de parto e nascimento no município de Fortaleza/CE. Como instrumento foram utilizadas as fichas de atendimento e indicadores do ano de 2019 e 2020. O presente trabalho tem aprovação pelo comitê de ética sob o número: 3.050.286. **Resultados/Discussão:** Com a pandemia, houve redução de atendimentos às puérperas e restrição de acesso das mães às unidades neonatais. Ações de enfrentamento contribuíram para alcance de resultados satisfatórios, como a coleta de 2.461,4 litros de leite humano, maior que em 2019, que foi de 1.801,5 litros. Para manter o estoque de leite humano um trabalho de sensibilização direcionado às doadoras foi realizado através de ferramentas virtuais, observando aumento das visitas domiciliares de 3.133 em 2019 para 3.829 em 2020. Cursos de gestantes foram mantidos sendo modificado para formato virtual, totalizando 185 grupos e 2.327 gestantes. Além disso, foram orientadas 566 mães em alojamento conjunto e 2.619 mães de bebês internados em unidade neonatal. Atendimentos individuais ao binômio mãe e bebê foram continuados, embora com menor procura. Ao todo houve 2.561 consultas no BLH no último ano, sendo as principais causas ingurgitamento, fissura e mastite. **Conclusão:** Apesar dos desafios da pandemia na assistência materno-infantil, como a redução da procura de atendimentos pelas mães, foi verificado que ações reformuladas diante do atual cenário, como cursos virtuais e a intensificação da sensibilização de lactantes para doação, contribuíram para o alcance de objetivos na saúde da mulher e da criança, com destaque para manutenção das orientações e atendimentos individuais às puérperas, além de maior distribuição de leite humano às unidades neonatais.



BOAS PRÁTICAS DO PARTO E NASCIMENTO: A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E O CUIDADO AMIGO DA MULHER NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, ICLEIA PARENTE RODRIGUES, ANTÔNIA RITA DE FÁTIMA ABREU DE CARVALHO, BÁRBARA OSÓRIO XAVIER MONTEZUMA, NACHIELLE DA SILVA PINHEIRO, EDNA MARIA FERREIRA LIMA

Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher. Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância, o Cuidado Amigo da Mulher (CAM) e a garantia da permanência da mãe ou do pai junto ao recém-nascido, são critérios de habilitação, juntamente com a autoavaliação anual e envio dos dados ao Ministério da Saúde. Com a pandemia da Covid-19, algumas ações foram redirecionadas, para garantir a segurança e continuidade das boas práticas. **Objetivo:** Descrever o resultado do monitoramento anual de uma instituição da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no que se refere ao Cuidado Amigo da Mulher (CAM) durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Estudo descritivo realizado em um hospital de referência nas boas práticas ao parto e nascimento, na cidade de Fortaleza/CE, utilizando como instrumentos os questionários aplicados no ano de 2020, direcionados à 20 profissionais e 19 puérperas que trabalham com o binômio mãe e bebê. O trabalho tem aprovação na Plataforma Brasil sob o número 3.050.286. **Resultados/Discussão:** Com relação aos profissionais e ações desenvolvidas durante o trabalho de parto e parto, 19 (95%) foram capazes de descrever pelo menos 3 das 6 primeiras práticas recomendadas que ajudam as mulheres a se sentirem mais confortáveis e calmas; 16 (80%) descreveram pelo menos três procedimentos que não devem ser usados rotineiramente, mas apenas quando complicações e 18 (90%) descreveram pelo menos duas práticas que aumentam as probabilidades da amamentação o mais precocemente. De acordo com as mães participantes, 17 (89,5%) relataram que foi permitido a presença do acompanhante no trabalho de parto e 19 (100%) referiram que na sala de parto houve apenas ruídos e conversas necessárias, diminuição da luz quando o bebê nasceu, profissionais atenciosos, com atitudes positivas quanto a mãe e seu bebê, e que tiveram o acompanhante de sua escolha, em acordo às recomendações da iniciativa. **Conclusão:** As boas práticas de parto e nascimento permanecem consolidadas mesmo na pandemia. O direito ao acompanhante durante o trabalho de parto e a humanização da assistência são observados no monitoramento direcionado ao eixo Cuidado Amigo da Mulher.



BELLY MAPPING: UMA FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO VÍNCULO MÃE-FILHO

Autores: SAMARA BELISA VIEIRA LOBO FONSECA, ALINE FURTADO DA ROSA

Introdução: A gestação, juntamente com o parto, se configura em uma fase de transição para a maternidade. Nessa fase ocorrem mudanças cognitivas, afetivas e comportamentais que contribuirão com a formação da identidade materna, cooperando para o início de uma conexão com o bebê. O Belly Mapping (BM) ou arte gestacional é uma técnica que através de um desenho realizado no abdome da gestante ilustra a forma como seu bebê está posicionado intraútero. Nesse desenho também é retratado a placenta, líquido amniótico entre outros elementos da gravidez, sempre levando em consideração o que a mãe pensa sobre seu bebê, principalmente as características físicas que ela espera que ele tenha. O BM pode ser utilizado como uma estratégia educacional para a promoção de saúde da gestante, assim como um meio para o estímulo do vínculo do binômio mãe-filho, através de uma aproximação com o feto, fomentando o bebê imaginário, também serve como um meio de aproximação entre o profissional de saúde e a gestante. Nessa pesquisa objetivou-se entender qual o significado do BM para a gestante que o vivenciou ao longo da gestação. **Métodos:** Adotou-se como metodologia a análise fenomenológica de Alfred Schutz. Foram entrevistadas sete mulheres (gestantes ou puerpéras que experienciaram o BM), sendo utilizado um roteiro semiestruturado onde foi questionado o significado da gestação e o significado de ter vivenciado o BM. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer N° 3.557.637 e autorizado pelas instituições onde foi realizada a captação dessas mulheres. **Resultados e Discussão:** Ao analisar as falas, identificou-se alguns pontos em comuns no significado do BM, como por exemplo a forma como o BM aproxima a mãe do seu bebê, transformando o bebê imaginário em real. A literatura traz essa relação com o imaginário como uma peça importante para o início do vínculo mãe-filho, também conhecido como vinculação pré-natal, que é formado ainda na gestação. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o BM traz significados que remetam à vinculação pré-natal, além de ajudar a reduzir a ansiedade materna, e trazer sentimentos que rementem aspectos positivos, sendo traduzido como uma experiência agradável e emocionante. Porém é necessário mais estudo para elucidar sua influência na vinculação pré-natal.



PRESSÃO DA SOCIEDADE SOBRE A MATERNIDADE: A OBRIGAÇÃO REPRODUTIVA DA MULHER

Autores: SAMARA CALIXTO GOMES, TAMIRES ALVES DIAS

INTRODUÇÃO: Um antigo problema enfrentado pelas mulheres, é a cobrança social por sua obrigação reprodutiva. Acredita-se que a mulher apenas encontrará sua realização ou plenitude, com a chegada da maternidade. Caso decida não ter filhos, passa a ser vista como um ser incompleto. Desse modo, esse estudo justifica-se pela necessidade em apresentar o conhecimento e dificuldades de mulheres que sofrem com a pressão da sociedade sobre sua obrigação reprodutiva. **OBJETIVO:** Conhecer as principais consequências da pressão social para a vivência da maternidade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou de investigação a campo, a população foi constituída por 13 puérperas, usuárias da Atenção Básica da rede pública de saúde do município de Iguatu-CE. O projeto foi enviado ao Comitê de Pesquisa da instituição, recebendo parecer positivo de número 3.606.680. Os dados foram coletados entre os meses de janeiro a abril de 2021, sendo analisadas algumas variáveis sociodemográficas, dentre elas faixa etária, estado civil, planejamento gestacional e número de filhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A narrativa das entrevistadas expuseram a existência de uma imposição social em torno da figura feminina, para que a mesma torne-se mãe, revelando já terem se sentido pressionadas, seja de maneira direta ou indireta. Trazendo como consequências, foram apontados pelas participantes o surgimento de sentimentos como angústia, tristeza, desamparo, frustração, sobrecarga, entre outros. Ressalta-se ainda, que a maternidade ainda se caracteriza como o eixo central da opressão das mulheres, uma vez que sua realização é fortemente cobrada pela sociedade, no entanto, nem todas as mulheres são mães. Algumas se negam por diversos motivos. Já outras são mães, mas sem considerar a maternidade como um ponto central de sua vivência. No campo das contribuições da Enfermagem, saliente-se a necessidade do profissional observar, sobretudo, aplicar uma escuta qualificada em relação aos medos e anseios, pois embora possa ser natural a vivência da maternidade, nem todas as mulheres sentem-se preparadas para tal. **CONCLUSÃO:** Contextualizando as informações supracitadas, enfatiza-se que a mulher necessita de apoio e suporte das pessoas mais significativas da sua vida. Bem como atenção e atuação da equipe de saúde, em especial da enfermagem que poderá contribuir nessa desconstrução sociocultural. **Palavras-Chave:** Cobranças sociais. Puerpério. Romantização da maternidade. Pré-natal. Assistência de enfermagem.

FATORES INFLUENCIADORES NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO EM MULHERES USUÁRIAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA



Autores: SAMARA CALIXTO GOMES, MARIA KARINA AUGUSTO DE SOUSA

INTRODUÇÃO: Durante o período de gestação, parto e puerpério a mulher passa por diversas mudanças, fisiológicas e emocionais, pois há a chegada de um novo membro na família. Esse momento é considerado uma das experiências mais significativas na vida humana. No entanto, com o passar do tempo e o intuito de aprimorar a assistência ao binômio mãe e feto, os atos fisiológicos de parir e nascer passaram a ser vistos como patológicos, privilegiando a técnica de medicalização, com excesso de intervenções cirúrgicas, resultando em um aumento das taxas de cesáreas. Durante o pré-natal, o ponto fundamental é que os profissionais de saúde orientem a gestante sobre formas opcionais para controlar a dor durante o trabalho de parto, sobre a realização de diferentes atividades que facilitem ou contribuam para o desenvolvimento do trabalho de parto. A gestante precisa ser ajudada a compreender que não há justificativa para se realizar uma cesariana apenas com a finalidade de evitar as dores do parto, pois a cirurgia trará suas próprias complicações e riscos à saúde para ambos, mãe e feto. O presente estudo tem como objetivo: compreender a escolha das gestantes pela via de parto. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na cidade de Iguatu-Ce, com puérperas cadastradas nas unidades básicas da zona urbana durante os meses de setembro e outubro de 2019. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com um roteiro de perguntas subjetivas. A entrevista se deu de forma individualizada, sendo gravada de modo a garantir uma captação completa das respostas. O estudo foi enviado para o Comitê de Ética da Instituição, sendo aprovado com o parecer 121435/2019. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos, percebe-se que as mulheres entrevistadas se apresentavam na faixa etária de 18 a 40 anos, sendo e que a maioria tinha entre 21 a 30 anos. É perceptível no estudo que a falta de informação e conhecimento das gestantes acerca das vias de parto é prejudicial para a compreensão e julgamento do que significa parir tanto pelo parto natural como pela cesárea e que esse desconhecimento gera sentimentos de medo e dúvidas que quando juntas com experiências traumáticas de um parto ou gestação anterior levam a fazerem escolhas que naquela gestação não é o apropriado ou que o medo pela decisão errada permite que terceiros escolham o que é melhor pra elas extinguido assim sua autonomia nas decisões e no parto. Com base nos relatos, a maioria opta pelo parto normal as quais citam a recuperação rápida como a melhor vantagem dessa via e a dor do trabalho de parto como a desvantagem. Por outro lado as participantes que optaram pela cesariana citam o medo da dor como principal motivo para realizarem a cirurgia, assim como o desejo por realizar a laqueadura. Experiências ruins de gestações anteriores também se mostra como forte motivo para chegar a decisão do tipo de parto, violências obstétricas ocorrem corriqueiramente nas unidades hospitalares muito vezes física e verbal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Profissionais de saúde pré-natalistas deixam a desejar nas suas orientações quanto ao momento do parto e ao processo de parturição , pois sabemos que ambas as vias podem apresentar complicações no parto ou pós-parto que necessite de uma recuperação mais prolongada e que o repouso no pos parto deve ser orientado tanto para as mulheres que tiveram um parto vaginal como as que realizaram a cesariana e que o vínculo de confiança entre os profissionais da saúde e as gestantes devem haver desde a primeira consulta até o puerpério pois somente a troca de confiança e o sentimento de segurança permite uma boa compreensão das orientações e informações relacionado as duas vias. **Descritores:** Pré-natal; via de parto; saude da mulher; gestante



ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA GESTANTES E PUÉRPERAS IMIGRANTES EM MATERNIDADE: DESAFIOS PARA ATENDIMENTO QUALIFICADO E NÃO VIOLADOR

Autores: CHAIANA M TEIXEIRA, ELSA CRISTINE ZANETTE TALLAMINI, MICHAEL VIEIRA DO AMARANTE, STÉFANI C CAMPOS TEIXEIRA, THAMYLLÉ F FRANÇA

Introdução: O Brasil vivencia um crescente processo de imigração de sujeitos oriundos de variados países. No que tange a realidade vivenciada por imigrantes gestantes e puérperas, destacam-se a dificuldade de acesso à assistência pré-natal, ao parto e ao acompanhamento puerperal. É perceptível a fragilidade de comunicação na internação hospitalar. **Objetivo:** Compartilhar experiências de residentes do programa Multiprofissional em Materno-infantil e Neonatologia no atendimento de imigrantes gestantes e puérperas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de residentes em Serviço Social e Farmácia, inseridos na maternidade de um Hospital de alta complexidade do Rio Grande do Sul. **Discussões e resultados:** Ao falarmos de mulheres imigrantes, existem singularidades, nem sempre conhecidas das equipes assistentes deste público. Durante as intervenções na maternidade foi possível perceber que falhas de comunicação, em virtude da linguagem nativa, impactam significativamente no atendimento e na identificação das demandas apresentadas. Estas representam sentimentos, desejos e necessidades, no momento do parto ou pós-parto, perceptíveis tanto no cenário dos Alojamentos Conjuntos como no Centro Obstétrico. Ao trazer a comunicação como desafio, direcionamos o olhar para uma dimensão maior que a troca de informação, essencialmente como uma forma de compreender a realidade social vivenciada por essas mulheres. Experimentamos frequentemente esta dificuldade, e observamos que o auxílio na comunicação, possibilita um atendimento de qualidade, oportunizando movimentações. Contudo, esta viabilidade não é cotidiana em nossa realidade. **Conclusão:** As imigrantes, muitas vezes, fragilizadas por estarem longe de seu país, de sua cultura e de seus familiares, demandam um atendimento empático que atenda suas necessidades. Diante da dificuldade de comunicação entre quem cuida e quem é cuidado, é determinante o uso de recursos que proporcionem a socialização de informações. A presença de profissionais intérpretes ou mediadores, não é uma realidade na maioria dos hospitais. Nossa experiência evidenciou o quanto é cabível a tradução, para as línguas nativas destes imigrantes, das orientações fornecidas pela equipe. Essa vivência evidenciou a necessidade de explorar estas formas de intervenção, proporcionando o abastecimento de informações importantes, respeitando suas singularidades.



TECNOLOGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PARTO NORMAL

Autores: TAINA LUANA WASCOSKI, KEILA FERREIRA PADILHA CARNEIRO, SUELLEN VIENSCOSKI, ANA PAULA XAVIER RAVELLI, JOELMA COSTA ROCHA FERNANDES DE SOUZA, ALINE SEDORKO

A organização da mundial da saúde recomenda mudanças na assistência ao parto e sua medicalização, em consequência do uso abusivo de intervenções que geram risco para a mãe e o bebê. A proposta é diminuir a efetuação dessas práticas e garantir que a assistência obstétrica seja direcionada para a autonomia e liberdade da mulher. Ressalta-se a importância do uso de tecnologias não invasivas à fisiologia do corpo feminino, a fim de trazer relaxamento e diminuição das dores nesse momento. Este estudo tem como justificativa a necessidade de conhecer tecnologias do cuidado disponíveis para parturientes nas maternidades, visto que, a utilização desses métodos são benéficas para substituir técnicas invasivas, analgésicas e anestésicas. Objetiva-se identificar a tecnologia do cuidado mais utilizadas pelas parturientes em uma maternidade. Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário no bloco da maternidade, no município de Ponta Grossa no Paraná, entre dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. A população foi composta por 65 mulheres submetidas ao parto normal e que estivessem internadas na maternidade, foram excluídas aquelas que foram submetidas à cesárea, as que não estivessem internadas e aquelas que não aceitaram participar do estudo. A coleta foi realizada mediante a entrevista com questionário estruturado contendo perguntas referentes à identificação, perfil sociodemográfico e obstétrico, bem como as tecnologias de cuidado ofertadas. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob nº 3.234.262/2019, foi respeitada a Resolução nº 466/2012. Os resultados apontam que as parturientes tinham entre 20 e 30 anos de idade (66,1%), casadas ou em união estável (59,9%), com ensino médio completo (41,5%) e multigestas (63,1%). Quanto as tecnologias do cuidado ofertadas às parturientes, 47 (72,3%) utilizaram a bola de Bobath, 46 (70,7%) o banho de chuveiro morno, 34 (52,3%) a massagem, 6 (9,2%) o banquinho, 4 (6,1%) o cavalinho e a musicoterapia apenas 2 (3%) das mulheres. Das tecnologias utilizadas, 100% relataram que o banho de chuveiro morno e a massagem foram eficazes para minimizar as dores e o desconforto do trabalho de parto. Conclui-se que o uso de tecnologias do cuidado contribui para a autonomia da mulher, além de favorecer um processo mais fisiológico e humanizado diante do parto normal.



TRABALHO EM COLETIVO DE PARTO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA PARA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E NEONATAL

Autores: TANILA AMORIM GLAESER, NATÁLIA WEBLER, LORENA SANTANA SILVA, DAMIANA CATIÚSCIA LIMA SANTOS, ANA PAULA LEÃO PASCHOAL

Introdução: O transcurso da gestação, parto e pós parto requer uma atenção integral à saúde da mulher e do recém-nascido, na qual deve-se priorizar a atuação multiprofissional. Esse contexto demanda das profissionais uma dinâmica assistencial pautada na descentralização e horizontalidade da assistência, prevalecendo o compartilhamento de conhecimentos e a articulação entre especialidades. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais de saúde no trabalho em um coletivo de assistência ao parto. **Método:** Relato de experiência do trabalho desenvolvido em um coletivo de assistência ao parto, atuante em uma capital do Nordeste do Brasil, composto por enfermeiras obstetras, médicas obstetras, consultora em aleitamento e neonatologistas. A assistência pré, peri e pós-natal, domiciliar e hospitalar, vem sendo realizada desde 2015. **Resultados e discussão:** O trabalho em coletivo se dá através da atuação multiprofissional e transdisciplinar, perpassando pela construção conjunta de rotinas e protocolos a partir das trocas de saberes, sobretudo, em reuniões sistemáticas e discussões de casos. Nesses espaços também ocorre atualização e alinhamento de condutas, o que contribui para alcançar a unicidade das práticas e ressaltar a relevância da horizontalidade, sendo este modelo pouco adotado na área obstétrica e neonatal. Ademais, na dinâmica coletiva se destaca a ampliação do olhar sobre o binômio, haja vista as diferentes visões sobre os casos, bem como a articulação de diferentes ações voltadas à assistência, dentro das especialidades. Salienta-se que na filosofia desse trabalho prioriza-se o acesso das mulheres a informações de qualidade e são instigadas a refletirem para a tomada de decisão, favorecendo a sua autonomia e reforçando a corresponsabilização. Considerando que o trabalho em coletivo se dá a partir de relações interpessoais, este é atravessado por questões políticas e subjetivas das integrantes, o que provoca importantes reflexões no sentido de atingir a sincronia necessária para a atuação. **Conclusão:** O trabalho em coletivo de assistência obstétrica e neonatal se beneficia das potencialidades de cada profissional, configurando-se nova experiência viável a ser explorada. Salienta-se que este contribui para reforçar o protagonismo da mulher, tendo em vista sua participação ativa na estruturação de um pensamento coletivo crítico para a tomada de decisões.



INTERCORRÊNCIAS FETAIS E NEONATAIS EM PARTOS DOMICILIARES PLANEJADOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS DE COLETIVO DE PARTO

Autores: TANILA AMORIM GLAESER, NATÁLIA WEBLER, LORENA SANTANA SILVA, DAMIANA CATIÚSCIA LIMA SANTOS, SAMARA GARCIA DE LIMA, LILIAN CONCEIÇÃO GUIMARÃES DE ALMEIDA

Introdução: O bem-estar fetal é constantemente avaliado durante a assistência ao parto domiciliar planejado, sendo um dos parâmetros que determina a continuidade do atendimento neste ambiente. Ainda que haja acompanhamento adequado, intercorrências fetais e neonatais podem se apresentar, o que demanda das profissionais capacitação e agilidade para identificar e atuar frente aos casos. **Objetivo:** Caracterizar as intercorrências fetais e neonatais ocorridas em partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstetras de um coletivo de parto. **Método:** Estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 3.825.225), realizado através de dados secundários de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstetras atuantes em um coletivo de parto do Nordeste brasileiro. Os prontuários preenchidos nos anos de 2019 e 2020 foram analisados e os dados organizados a partir das variáveis: tipo de intercorrência, condução das profissionais e desfecho. **Resultados e discussão:** Constatou-se uma taxa de intercorrência fetal e neonatal de 23,5%, correspondendo a oito dos 34 nascimentos ocorridos no período. Dois casos de frequência cardíaca fetal não tranquilizadora, que demandaram transferência hospitalar materna, foram registrados: um de bradicardia sustentada, que se sucedeu em um parto instrumental com vácuo extrator; e outro de taquicardia sustentada, cujo desfecho foi uma cesariana seguida de reanimação do neonato utilizando aspiração e ventilação por pressão positiva. Além deste, identificou-se mais seis registros de reanimação neonatal, relacionados à assistência durante a adaptação dos recém-nascidos à vida extra-uterina, dos quais três demandaram apenas de estímulo tátil; dois, de ordenha de cordão seguida de estímulo tátil; e, um, de aspiração de vias aéreas. Nos oito registros constata-se a completa estabilização, havendo especificidade apenas no caso de bradicardia supracitado, que seguiu com internação do neonato para observação, decorrente de taquipneia transitória prolongada após uma hora de vida. **Conclusão:** Os bons desfechos apontam para a segurança do parto domiciliar planejado assistido por enfermeiras obstetras, considerando preparação técnica e uma atuação que abrange evidências científicas atualizadas acerca da reanimação neonatal. Ressalta-se, assim, a relevância de ampliar o acesso a essa possibilidade de parto.



ABORTO NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL: QUEBRANDO TABUS

Autores: VALÉRIA LOPES DE LIMA, JUSSARA MENDES LIPINSKI

Introdução: O aborto acontece mesmo frente a criminalização imposta pela sociedade, levando as mulheres a realizá-lo na clandestinidade. A precária abordagem da temática, limita a implementação de ações. **Objetivos:** - conhecer o perfil reprodutivo das mulheres residentes na Fronteira oeste do Rio Grande do Sul, que realizaram aborto ao longo de sua vida reprodutiva e, - identificar a magnitude do aborto na região. **Método:** pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa desenvolvida, na fronteira oeste do RS entre setembro de 2020 e maio de 2021 aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa parecer: 4.711.212. Utilizou-se um questionário com 24 questões fechadas via google forms. Foi garantida a liberdade das participantes responderem ou não aos questionamentos. A amostra de 383 mulheres, foi calculada tendo por base o número de mulheres em idade reprodutiva na região. **Resultados:** Responderam 383 mulheres, destas, 65 informaram ter realizado ao menos um aborto. Realizaram aborto entre 19 e 29 anos 52 mulheres, entre 30 e 34 anos quatro, entre 35 e 39 anos três mulheres e três não responderam a questão. Relataram uso de medicamentos para realização do aborto 48 mulheres, 12 utilizaram chás, 10 utilizaram instrumentos perfuro cortantes, e cinco mulheres desconheciam o método utilizado, uma relatou outro método e três não responderam à questão. Complicações tais como retenção de restos placentários e infecção foram relatadas por 27 mulheres, que buscaram atendimento e 23 não relataram complicação. **Resultados e discussão:** O aborto é uma prática frequente na vida das mulheres que tendem a realizá-lo no ápice da vida reprodutiva. Muitas utilizam medicamentos como método de escolha para realização do aborto, algumas relatam a utilização de chás e em menor número aparecem as mulheres que usaram instrumentos perfuro cortantes, o que aumenta o risco de complicações. **Conclusão:** Mesmo frente a possibilidade de criminalização as mulheres recorrem a prática do aborto, colocando suas vidas em risco. Ressalta-se a necessidade de que em qualquer circunstância as mulheres sejam assistidas e orientadas para que se reduza o hiato existente entre o discurso da integralidade no cuidado à saúde da mulher, seus direitos reprodutivos e a assistência efetivamente ofertada por profissionais e serviços.



É O MELHOR REMÉDIO QUE A GENTE PODE DAR PARA UMA CRIANÇA: SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS DE PUÉRPERAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO

Autores: VALÉRIA LOPES DE LIMA, CAROLINA HELEONORA PILGER, CÍNTIA RIBEIRO LEMES,
BRUNA SARINI CARDOSO ALIFREDI, NATHALIA ZACARIAS AUZANI, LISIE ALENDE PRATES

Introdução: a experiência da amamentação não é uniforme para a mulher. Em algumas circunstâncias, é possível experimentar sentimentos de satisfação e prazer ao observar o bebê sugando o seio e, na sequência, dormindo tranquilo e saciado. Contudo, em outras situações, a mulher pode vivenciar momentos de ansiedade e angústia quando o vê chorando e acredita que esse comportamento possa ter relação com a amamentação. **Objetivo:** analisar os sentimentos e significados de puérperas sobre a prática da amamentação. **Método:** pesquisa qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, desenvolvida com 12 puérperas, cujos bebês já haviam completado primeiro mês de vida. O estudo foi desenvolvido no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, durante os meses de novembro e dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise de conteúdo temática. **Resultados:** para as puérperas, amamentar é algo gratificante. Foi representada como uma vivência que proporciona relação íntima entre mãe e bebê e permite a vinculação entre eles. Ainda, relacionam a amamentação com amor, afeto, aconchego, alimento, doação, contato e remédio. A experiência de amamentação das puérperas do estudo em tela está ligada a sentimentos e significados positivos. Emergiu como a concretização de um sonho planejado mesmo antes da gestação, que demandou persistência diante dos desafios enfrentados no primeiro mês de vida do bebê. **Conclusão:** a amamentação é uma prática que precisa ser (re)aprendida a cada nova experiência de maternagem e está envolta por inúmeros sentimentos e significados. No cuidado à saúde da mulher, é preciso fomentar espaços em que a usuária possa expor suas percepções, crenças, sentimentos e vivências com relação à amamentação. Ao (re)conhecer esses aspectos, o profissional de saúde tem a possibilidade de auxiliar a mulher na sua experiência, considerando as suas singularidades e contribuindo para a adesão e/ou manutenção da prática de amamentação. **Palavras-chave:** Saúde da mulher, saúde da criança, aleitamento materno.



ACOLHIMENTO COM PAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA E DO SERVIÇO SOCIAL

Autores: VERÔNICA ALBRECHT, MÁRCIA BARCAROLO, ELSA CRISTINE ZANETTE TALLAMINI

Introdução: A hospitalização de bebês em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) suscita mudanças importantes na vida dos pais. Além dele ser o foco primordial dos cuidados, é igualmente importante considerarmos a família em seu contexto biopsicossocial, portanto, que apresenta uma necessidade especial de atenção. **Objetivo:** Relatar a experiência da residência Multiprofissional Materno Infantil e Neonatologia a partir da proposta de acolhimento realizada com os pais de neonatos admitidos na UTIN. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de residentes da Psicologia e do Serviço Social no contexto de UTIN de um hospital de alta complexidade do Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** Ao considerarmos os pais como principais pilares para o desenvolvimento e processo de recuperação do bebê em seu momento de internação, percebemos, durante a nossa própria inserção na UTIN, a necessidade de qualificar e ampliar a assistência que até então estava direcionada unicamente ao recém-nascido. Por meio da aplicabilidade do projeto desenvolvido para este fim, observamos efeitos positivos ao proporcionar um ambiente reservado de escuta para os pais. Desta forma, identificamos as demandas individuais de cada familiar, qualificando assim, as intervenções posteriores de toda a equipe. Este espaço também viabiliza a socialização de informações, o que auxilia os familiares na aproximação e adaptação com o local e com a equipe, no entendimento das rotinas e processos que acometem diretamente o bebê. Sendo assim, podemos pensar que os encontros possibilitam amenizar angústias, inerentes aos momentos iniciais de hospitalização, ao mesmo tempo instrumentalizando os pais na construção da parentalidade. Além disso, qualifica a organização e planejamento de alta segura do neonato, com a articulação da rede de proteção social. **Conclusão:** O contexto de adoecimento e a conseqüente permanência do bebê em UTIN é um momento de fragilidade para seus cuidadores. Observamos que os pais se veem em sofrimento, muitas vezes impedidos de lidarem com seus sentimentos e possíveis dificuldades psicossociais. Por este motivo, este espaço ofertado se propõe a trazer referência aos pais no ambiente, tanto em sua dimensão simbólica, auxiliando-os na elaboração inicial do cenário crítico, quanto na dimensão real, como rede de apoio e suporte.



CUIDADO PRÉ-NATAL E ANSIEDADE DE GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: VICTOR HUGO ALVES MASCARENHAS, KELLY CRISTINA MÁXIMA PEREIRA VENÂNCIO, NAYARA GIRARDI BARALD, ADRIANA CAROCI BECKER, NADIA ZANON NARCHI, MARIA LUIZA GONZALEZ RIESCO

Introdução: Durante a pandemia COVID-19, os serviços de saúde procuraram por novas estratégias de atendimento pré-natal. Este tem sido um desafio para muitas gestantes que desconhecem qual o fluxo de atendimento seguir. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o atendimento pré-natal em serviços públicos e privados de saúde no Brasil e o nível de ansiedade das gestantes durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal de amostra por conveniência entre gestantes com ou sem atendimento pré-natal durante a pandemia de COVID-19. Os dados foram coletados de 7 de julho a 15 de agosto de 2020, por meio do envio de um link nas redes sociais para acesso a uma pesquisa baseada na internet desenvolvida na plataforma Re-search Electronic Data Capture (REDCap). As variáveis incluíram a caracterização socioeconômica e obstétrica, as repercussões da pandemia no pré-natal, a satisfação com o atendimento, avaliada por escala de Likert de cinco pontos, e o índice de ansiedade, avaliado pelo Inventário de Ansiedade Traço-Estado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Resultados:** Responderam ao questionário 1.208 mulheres de todos os 27 estados brasileiros. A amostra foi caracterizada como predominantemente branca (72,0%), com nível superior (80,4%), trabalho remunerado (82,6%) e casado ou companheiro (a) fixo (97,5%); a média de idade foi de 32,4 (DP = 4,8) anos e a idade gestacional de 24,4 (DP = 10,0) semanas; 51,6% eram primigestas, 37,8% utilizavam o serviço público de saúde para o pré-natal e 9,5% realizavam consultas por videoconferência ou telemedicina. Houve associação significativa entre o alto nível de ansiedade e a dificuldade de acesso ao pré-natal ($p < 0,001$), falta de boa comunicação com o profissional ($p < 0,001$), curta duração da consulta ($p < 0,001$), medo de fazer perguntas ao profissional ($p = 0,001$), recomendações insuficientes sobre COVID-19 ($p = 0,001$) e pouco suporte emocional durante as consultas ($p < 0,001$). Quanto à satisfação com o pré-natal, mais mulheres com alta ansiedade relataram estar insatisfeitas e mais mulheres com baixa ansiedade que relataram estar satisfeitas ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os achados evidenciaram que no contexto pandêmico de COVID-19 houve alto nível de ansiedade e insatisfação no pré-natal, devendo as consultas ser melhoradas, pois podem interferir no estado emocional das gestantes. É importante reforçar que as consultas de pré-natal sejam voltadas para escuta ativa, esclarecimento de dúvidas e suporte emocional.



O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA VIDA DE MULHERES GRÁVIDAS BRASILEIRAS

Autores: VICTOR HUGO ALVES MASCARENHAS, KELLY CRISTINA MÁXIMA PEREIRA VENÂNCIO, NAYARA GIRARDI BARALDI, ADRIANA CAROCI BECKER, NADIA ZANON NARCHI, MARIA LUIZA GONZALEZ RIESCO

Introdução: A pandemia causada pelo COVID-19 impactou a qualidade da assistência pré-natal, bem como os indicadores de mortalidade materna brasileira que, por sua vez, afetam a vida e a saúde das gestantes. **Objetivo:** Descrever o impacto da pandemia de COVID-19 na vida de mulheres gestantes no Brasil. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com gestantes das 27 unidades federativas do Brasil, por meio do Formulário Digital de Coleta de Dados, autoaplicável, disponível na plataforma Re-search Electronic Data Capture (REDCap). Incluía perguntas abertas e fechadas sobre as características socioeconômicas e obstétricas e o impacto percebido da pandemia Covid-19 em suas vidas. Os dados foram coletados entre julho e agosto de 2020, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Em resposta à pergunta Você acha que a pandemia causou alguma mudança em sua vida? os dados foram transcritos, organizados e processados com o apoio do software IRAMUTEQ. **Resultados:** As 1.208 participantes eram predominantemente brancas (72,0%), casadas ou viviam com companheiro (97,5%), graduadas (80,4%), com vínculo empregatício (82,6,2%), com média de idade de 32,4 anos (DP = 4,8) e idade gestacional de 24,4 semanas (DP = 10,0). A partir dos resultados qualitativos, foi construído um dendrograma, uma figura contendo quatro classes de palavras que mostram uma associação entre elas, permitindo visualizar aquelas que apareceram com mais frequência e o padrão de respostas dos participantes. Os principais impactos da pandemia na vida das gestantes brasileiras foram a mudança na rotina e na dinâmica familiar (Classe 1); a necessidade de manter distância social para se proteger durante a gravidez e ao mesmo tempo com medo de perder o emprego (Classe 2); também houve impacto na rotina das consultas de pré-natal, exames de protocolo devido ao isolamento social (Classe 3); e, por fim, faltaram redes de apoio devido à pandemia (Classe 4). **Considerações Finais:** Nessa população, a pandemia resultou em mudanças no cotidiano das mulheres, na dinâmica familiar, nas redes de apoio e no pré-natal, que permanecem invisíveis, mas podem ter consequências danosas na vida dessas mulheres e em suas vivências durante a gravidez. Portanto, é necessária uma abordagem cuidadosa na implementação de estratégias para minimizar o impacto da pandemia.